



Revista
Academic Research

FAP

Revista Semestral – Volume 1, Nº 6, agosto / dezembro de 2017

12
anos

Construindo o
Ensino Superior
de Qualidade na
Região do Baixo
Parnaíba!

CRESU

Centro Regional de Ensino Superior Arno Kreutz Ltda

F
A
P

COMISSÃO EDITORIAL

Katiane Alyne de Souza Ribeiro da Silva
Radson Ferreira do Vale

COMITÊ DE REDAÇÃO

Raimunda Nonata Fortes Braga
Cleane de Jesus Costa

SECRETÁRIA

Katiane Alyne de Souza Ribeiro da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Profª. Esp. Ana Carolinne de Oliveira Lima - FAP

Especialista em Docência do Ensino Superior – INTA

Profº. Dr. Casemiro de Medeiros Campos - FAP

Doutor em Educação – UFC/CE

Profª. Ms. Cleane de Jesus Costa - FAP

Mestra em Desenvolvimento Humano – UNITAU/ SP

Profª. Ms. Cleydlenne Costa Vasconcelos

Mestra em Parasitologia – ICB/UFMG

Profº. Dr. Cláudio Gonçalves da Silva - UFMA

Doutor em Agronomia/Entomologia Agrícola – UFLA/MG

Profª. Ms. Francinalda Araújo e Silva - FAP

Mestra em Desenvolvimento Humano – UNITAU/ SP

Profª. Ms. Katiane Alyne de Souza Ribeiro da Silva - FAP

Mestra em Desenvolvimento Humano – UNITAU/ SP

Profª. Esp. Ledany Marinho Velozo - FAP

Especialista em Leitura e formação de leitores – UFMA/MA

Profº. Esp. Radson Ferreira do Vale - FAP

Especialista em Docência do Ensino Superior – FAP/MA

Profª. Ms. Raimunda Nonata Fortes Braga - FAP

Mestra em Desenvolvimento Humano – UNITAU/ SP

Profº. Dr. Regis Catarino da Hora - UFMA

Doutor em Ecologia e Recursos Naturais – UFSCAR/SP

PROGRAMAÇÃO VISUAL / DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Raimunda Nonata Fortes Braga

José Victor Mesquita Moraes

NORMALIZAÇÃO

Ledany Marinho Velozo

FAP Academic Research /Faculdade do Baixo Parnaíba.-
Chapadinha-Ma, v.1, n. 6, ago/dez.2017.2

Semestral

ISSN:2446-8312

1. Educação superior - Periódicos I. Título.

SUMÁRIO/CONTENTS

EDITORIAL	04
A influência dos contextos no consumo feminino	05
Lohanna Thayse da Costa Almeida	
A previdência dos ambulantes alimentício do centro de Chapadinha/MA	10
Auriclelia de Araújo da Silva	
Diandra de Araújo Silva	
Francisco Jaime Araújo de Mesquita Júnior.	
Jean Lucas Soares Gomes	
Joab Santos Fontenele	
Ricardo Alexandre da Conceição	
Alice no País das Maravilhas: uma análise Psicanalítica do filme dirigido por Tim Burton (2010)	19
Ana Carolina Ferreira Soares	
Renata Cristina da Cunha	
Modalidades de avaliação na Educação Infantil	29
Daniela dos Santos Lima	
Josiel Carlos Carvalho Souza	
Katiane Alyne de Souza Ribeiro da Silva	
Maria Lucilene Marques dos Santos	
Professor e sua prática: uma análise acerca do processo de ensino e aprendizagem	42
Caroline de Castro Araújo	
Raiane Damacena de Abreu	

EDITORIAL

A boa prática faz o mestre

Especialistas concordam que uma intervenção humana bem-sucedida no campo acadêmico e profissional é o resultado de uma prática qualificada, criteriosa e sensível a avaliações e reformulações. Essa prática pode ser fruto de uma consolidada experiência adquirida no fazer cotidiano sem base teórica profunda ou ainda ser o resultado de uma sólida formação técnica que possibilita ao sujeito agir conscientemente em determinada situação para atingir o objetivo pretendido. Em todo o caso, o ponto determinante é que esta nada mais é do que uma ação reconhecidamente exitosa.

Ainda que não paire dúvidas a respeito dessa afirmação, considerando a percepção generalizada e amplamente aceita de sua verdade, alguns questionamentos podem ser feitos. Como atingir uma excelência de desempenho que configure uma ação como modelo? Um modelo de conduta não poderia restringir à criatividade e ser prejuízo para a liberdade do profissional? É possível moldar uma forma de agir em qualquer circunstância?

Um critério válido, para atestar se uma prática é eficiente, é a possibilidade de sua replicação em diversos ambientes e por sujeitos distintos. Se um método de trabalho puder ser adotado amplamente com resultados consistentes, ele poderá se tornar, gradualmente, uma referência para outros estudiosos ou profissionais. No entanto, é preciso observar que nem tudo pode ser utilizado sem a devida adaptação. Por isso, deve-se analisar criticamente para absorvê-lo da forma mais eficaz.

E, embora se tenha receio de que a criatividade e a capacidade de produzir novas soluções fiquem limitadas, quando se propõe a adoção sistemática de certo plano de ação em uma instituição, não se pode negar que o profissional precisa ter, como ponto de partida, um roteiro claro de procedimentos a serem empregados e que preveja a possibilidade real de ajustes dada as especificidades do objeto de trabalho e as pessoas envolvidas.

Portanto, toda prática condicionada à ação-reflexão-ação do sujeito consciente da realidade em que está inserido e de seu potencial para produzir os resultados almejados. Por isso, espera-se que ele reconheça que não há fórmula única e infalível de método e, nessa mesma perspectiva, compreenda a necessidade de se municiar com ações comprovadamente eficazes no plano econômico, social e humano.

A INFLUÊNCIA DOS CONTEXTOS NO CONSUMO FEMININO

Lohanna Thayse da Costa Almeida¹

RESUMO: Este artigo aborda a influência que existe nos contextos em que a mulher está inserida, o que faz esse público feminino ser taxado de público alvo pela publicidade em geral. Sobre essa perspectiva busca-se saber até onde os contextos: Histórico, cultural, social e econômico podem interferir na impulsividade das mulheres na hora da compra. A intenção, sobre tudo, é compreender e explicar o motivo para o crescimento da participação feminina no consumismo capitalista atual.

Palavras-chave: Mulher. Impulsividade. Consumismo.

1 INTRODUÇÃO

Em plena sociedade capitalista, voltada para o consumo, a população se torna escrava de seus desejos consumistas em que o valor está em buscar não o produto durável e necessário, mas vai além. Adquirir o produto da moda, o produto que todos usam nada mais é que atender à satisfação de desejos, e não de necessidades, e é dessa forma que o mercado atinge o público feminino. Propagandas, promoções, lançamentos, maioria das jogadas de marketing são voltadas para mulheres.

Segundo Kotler e Keller (2006, p. 172) “o comportamento de compra do consumidor é influenciado por fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos”. Levando em conta essa perspectiva vemos que o crescimento feminino na participação econômica não é por acaso, há fatores influenciadores para essa demanda. Todavia, para melhor esclarecermos essa tese, a partir de agora será explicado os contextos que moldaram, através do tempo, esse perfil consumista, campeão em compra que as empresas têm como público alvo de seus produtos.

¹ Aluna do terceiro período do curso de Administração da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP).

2 CONTEXTO HISTÓRICO

É importante refletir em que contexto histórico as mulheres estão inseridas para influenciar tais ações que as fazem consumir frequentemente. Quando observamos o cenário histórico, a revolução industrial² se mostra como uma alavanca para o consumo desenfreado do capitalismo em que a produção em massa requer um consumo em massa também. Com essa expansão de produtos, as mulheres passaram a aparecer no cenário atual quando deixaram, aos poucos, a imagem de donas de casa, que não tinham gastos, apenas cuidavam do lar.

Os homens, trabalhando nas grandes fábricas, com duras jornadas de trabalho, e as mulheres em casa cuidando do lar e dos filhos, esta era a situação que praticamente todas as mulheres naquela época viviam. A partir daí as mulheres começaram a despertar seu lado consumidor, passaram a comprar não somente para elas, mas também passaram a adquirir utensílios para casa, vestuários dos filhos e do marido. Contudo, podemos observar que houve, através de mudanças no contexto histórico, a necessidade dessas mulheres de criarem um perfil consumista, de assumir o lugar de tomadoras de decisões dentro de casa e do grupo familiar do qual estas participavam.

3 CONTEXTO CULTURAL

Devido aos padrões culturais, as mulheres tendem a serem mais cuidadosas, mais preocupadas com sua beleza e higiene. Quando se trata de perfil cultural, as mulheres tendem a procurar produtos tanto para o vestuário, quanto cosméticos e acessórios com mais frequência que homens. Devido a esse padrão empregado pela sociedade, essa busca por sensualidade e elegância passou a estar relacionado ao público feminino. A mulher tende a se preocupar tanto com a saúde, como com sua aparência e sua qualificação. Devido a isso, a proporção é que acabem gastando mais para manter esse padrão idealizado por elas.

No entanto, os padrões de beleza dependem, também, da cultura de cada povo. Sobre esse aspecto, Vila Nova (2004) fala um pouco sobre os padrões de beleza femininos em determinadas sociedades:

[...] O que é considerado belo em uma cultura poderá ser tido como feio em outro contexto cultural. Se no renascimento o padrão de beleza feminino estava associado a formas volumosas, como demonstram as telas dos pintores daquele período, já nas culturas das sociedades urbano-industriais do presente o padrão dominante de beleza

² Revolução Industrial foi um conjunto de mudanças que aconteceram na Europa nos séculos XVIII e XIX. A principal particularidade dessa revolução foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso das máquinas.

para mulheres está antes associado a formas acentuadas esguias (VILA NOVA, 2004, p. 59).

Baseado nesse aspecto, a cultura se diferencia de povo para povo, assim os padrões se modificam, o consumo é influenciado por estes parâmetros. Como por exemplo, não podemos comparar mulheres que nasceram em território americano, que têm um consumo altíssimo, que já vêm da cultura de quem nasceu nesse tipo de região, com mulheres que vivem e que vêm de um costume mais conservador, como por exemplo, mulheres árabes. Entretanto, todas têm um perfil influenciado por seu contexto cultural que as fazem comprar produtos que são necessários para manter este padrão social que lhes foi atribuído.

4 CONTEXTO SOCIAL

Preocupada como é vista dentro do seu meio social, a aparência se torna imprescindível para manter o status e a identidade que a mulher moderna busca transparecer. Assim, a sua aparência se torna uma das suas melhores armas para conquistar seu espaço em uma sociedade que ainda há, por natureza, hegemonia masculina. O ponto que buscamos chegar é até onde esse contexto social influencia o aumento do consumo por parte dessas mulheres.

A mulher, a cada dia, tem se tornado cada vez mais independente e moderna, e esses atributos requerem gastos. “[...] vivemos hoje a Era da mulher, aquela na qual educação, empatia e sensibilidade social têm sua importância cada vez mais reconhecida.” (SALGUEIRO CRUZ, 2017). A necessidade de consumir é explicada através da necessidade de manter um bom status dentro do grupo social que participa, de mostrar a identidade, seja ela conservadora ou moderna.

A mulher é por natureza mais exigente, preocupada e tem essa ânsia de se destacar no meio dos demais, e essas necessidades vêm sendo supridas através do consumo, seja de produtos diferentes que elas buscam como forma de diferenciação ou produtos de tendências, que mantem nelas essa imagem de independentes, fortes e atualizadas.

5 CONTEXTO ECONÔMICO

O fator econômico trata de valores, esse contexto é explicado como um influenciador material de gastos. Para complementar esse raciocínio econômico como influenciador do consumo das mulheres temos que analisar a história e o crescimento

profissional e material da mulher moderna, agora não como conservadoras e do lar, mas modernas, determinadas e donas de empregos de diferentes ramos que as remuneram de acordo com suas funções.

Devido à sua conquista cada vez maior de espaço no mercado de trabalho, a mulher tem alcançado cargos de diferentes posições que antes eram dominados por homens. Com esse cenário a seu favor, as mulheres passaram a ter mais renda para gastar com suas necessidades e prioridades tornando-se, assim, independentes financeiramente. Agora, com um poder aquisitivo maior, esse público passa a dominar o cenário econômico consumindo por ela e ademais que convivem a seu lado no ambiente familiar.

Segundo dados da ferramenta Target Group Index (2017), entre as mulheres que foram as compras nos últimos 30 dias, 78% declaram ter comprado roupas femininas, 60% calçados, 43% roupas para homens e 39% roupas para crianças e bebês. As lojas de rua seguidas pelos Shoppings Centers lideram como local preferido de compras pelo público feminino. Essa pesquisa mostra claramente que a mulher gasta não apenas consigo mesma, mas com a família também. Outro aspecto que se destaca é o fato de comprar em locais que oferecem produtos de qualidade, dentre estes podemos citar os Shoppings. Vale ressaltar que esses locais proporcionam conforto, segurança, porém os preços dos produtos são mais elevados.

6 CONCLUSÃO

Baseados nos argumentos levantados, nas pesquisas, vemos claramente que as mulheres têm um papel importante na sociedade, tanto na história da sociedade, quanto na cultura e na economia. Através do público feminino a maior parte da economia mundial é movimentada. Constatou-se, também, que esses quatro contextos histórico, cultural, social e econômico de fato interferem nas opiniões das mulheres no momento da realização de uma compra. Entretanto, o fato delas consumirem mais que os homens tem uma razão em especial, que seria o fato de elas terem variadas funções na sociedade, por exemplo, como a de mãe, de dona do lar e além de trabalhar e gerar renda. Devido a esse acumulado de função, esta, por sua vez, gasta mais com os produtos que são necessários para manterem seu padrão de vida e dos demais que dependem dela.

A mudança do papel da mulher na sociedade tem grande impacto nos hábitos de consumo. Com a participação maior no mercado de trabalho e a sobrecarga de tarefas, esta se viu obrigada a racionalizar seu tempo, conciliando trabalho, cuidado dos filhos, casa, e etc.

Contudo, vemos as empresas colocarem esse público feminino moderno como alvo para produtos inovadores e que facilitam a rotina conturbada e dinâmica dessas mulheres fazendo, assim com que estas consumam mais a cada dia para suprirem, dessa forma, suas necessidades pessoais e sociais.

THE INFLUENCE OF CONTEXTS IN FEMALE CONSUMPTION

ABSTRACT: This article discusses the influence that exists in the contexts in which the woman is inserted, which makes this female public be taxed of the target public by the publicity in general. From this perspective, one seeks to know how far the contexts: Historical, cultural, social and economic can interfere in the impulsivity of women at the time of purchase. The intention, above all, is to understand and explain the reason for the growth of female participation in current capitalist consumerism.

Keywords: Woman. Impulsiveness. Consumerism.

REFERÊNCIAS

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. L. **Administração do marketing: a bíblia do marketing:** 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

PESQUISA REVELA HÁBITOS DE CONSUMO DA MULHER BRASILEIRA. Disponível em: <<https://ecommercenews.com.br/noticias/pesquisa-revela-habitos-de-consumo-da-mulher-brasileira/>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

SALGUEIRO CRUZ, Andreia. **A mulher e o novo perfil da sociedade de consumo.** set: 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/topofmind/2014/10/1528716-a-mulher-e-o-novo-perfil-da-sociedade-de-consumo.shtml>>. Acesso 9 jun. 2017.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

A PREVIDÊNCIA DOS AMBULANTES ALIMENTÍCIO DO CENTRO DE CHAPADINHA/MA

Auriclelia de Araújo da Silva³

Diandra de Araújo Silva⁴

Francisco Jaime Araújo de Mesquita Júnior.⁵

Jean Lucas Soares Gomes⁶

Joab Santos Fontenele⁷

Ricardo Alexandre da Conceição⁸

RESUMO: A abordagem previdenciária dos ambulantes no centro de Chapadinha-MA tem como objetivo analisar o dispositivo utilizado por eles para alcançar a tão sonhada aposentadoria. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o intuito de explicar, discutir e analisar um problema a partir da revisão da bibliografia já publicada em pesquisas anteriores. A pesquisa de campo foi constituída por questionários abertos e fechados, e a experiência de vida de alguns ambulantes na questão previdenciária serviu como base da fundamentação desse estudo. Como resultado, verificou-se que a previdência não abrange apenas o trabalhador formal, e não é necessário que o ambulante precise omitir seu trabalho informal para tentar se aposentar como lavrador. O estudo em questão destacou outras formas de aposentadoria para esses ambulantes, como Microempresa Individual(MEI), proporcional e ponto facultativo (Donas de casa).

Palavras-chave: Mercado formal. Informal. Aposentadoria. Ambulante.

1 INTRODUÇÃO

A história do comércio está de mãos dadas com o desenvolvimento da humanidade, porém, não podemos afirmar, ao certo, quando surgiu. Mas percebemos as primeiras trocas comerciais na Idade Antiquidade, passando pelas Grandes Navegações, pela Revolução Industrial, até chegarmos naquilo que hoje conhecemos como Globalização.

Ganhou diversas formas e contribuiu diretamente para o desenvolvimento da sociedade, as atividades por conta própria estão ganhando mais força com o decorrer do

³ Graduando em Ciência Contábeis (Bacharelado), Faculdade do Baixo Parnaíba, E-mail:

⁴ Graduando em Ciências Contábeis (Bacharelado), Faculdade do Baixo Parnaíba, E-mail: dyandra-1031@hotmail.com

⁵ Graduando em Ciência Contábeis (Bacharelado), Faculdade do Baixo Parnaíba, E-mail: junior.mf@outlook.com.br

⁶ Graduando em Ciência Contábeis (Bacharelado), Faculdade do Baixo Parnaíba, E-mail: jeanlucasgt@hotmail.com

⁷ Graduando em Ciência Contábeis (Bacharelado), Faculdade do Baixo Parnaíba, E-mail:

⁸ Graduando em Ciência Contábeis (Bacharelado), Faculdade do Baixo Parnaíba, E-mail: Ricardo.alexandre559@hotmail.com.

tempo, percebemos isso quando estamos caminhando pelas ruas do centro da cidade de Chapadinha e notamos que os ambulantes alimentícios têm desenvolvido uma atuação profissional que vem ganhando destaque, e isso tem seus motivos, a escolaridade é um deles, haja vista que ela é o propulsor da formalidade, da realização pessoal de um sonho, de contar com seu próprio negócio e, assim, controlar seu tempo de trabalho, sendo chefe de si mesmo. Através dessa realização, o próximo passo é conseguir uma renda maior do que quando era funcionário de terceiros.

Através dessa realização, deparamo-nos com uma problemática recorrente do cotidiano de todos trabalhadores informais, que é a sua Previdência. A partir dessa realidade, obtivemos o interesse de compreender o funcionamento da Previdência, mesmo sendo um assunto bastante complexo e com várias diretrizes. Existem algumas formas de chegar à aposentadoria: por invalidez; por doença; pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que é o pagamento da mensalidade que já é descontado da folha salarial dos trabalhadores formais; por profissão/lavrador o pagamento da mensalidade é feito para o Sindicato Rural; para os vendedores ambulantes a melhor maneira de chegar à aposentadoria seria através do pagamento proporcional do atrasado e do que ainda estar por vencer, até alcançar a idade. A outra maneira é a legalização do seu trabalho, que seria a utilização da Microempresa Individual (MEI) que lhe garante todos os benefícios Previdenciários.

2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O estudo em questão fez uso da pesquisa bibliográfica e a de campo.

A pesquisa bibliográfica pode servir simplesmente ao resgate de determinado conhecimento científico, mas também antecede de pesquisas que visem gerar novos conhecimentos em forma de testes, dissertações e trabalhos para publicação em revistas. A pesquisa bibliográfica visa determinar o grau de evolução, o estágio de desenvolvimento atual do assunto escolhido (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 58)

A pesquisa bibliográfica tem como principal objetivo explicar, discutir e analisar um problema já publicado por outros pesquisadores e, assim, fundamenta a problemática em discussão que é analisar a Previdência dos ambulantes.

São consideradas um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos. Correspondem, portanto, à parte prática de coleta de dados. Apresentam duas grandes divisões: documentação indireta, abrangendo a pesquisa documental e a bibliográfica e documentação direta. (LAKATOS ; MARCONI, 2006, p. 107)

A pesquisa de campo tem como intuito trazer informação direta do entrevistado para o pesquisadora. A técnica para a pesquisa em questão foi o questionário aberto e fechado, e também a história de vida, em que tentamos obter informações diante da experiência desses ambulantes com a sua Previdência.

3 CONTEXTO HISTÓRICO DAS ATIVIDADES COMERCIAL/AMBULANTES

Desde a antiguidade o trabalho sempre foi a única forma de a humanidade suprir suas necessidades criando, assim, os processos de troca. Cada chefe de família era responsável por desenvolver uma função que derivava de sua especialidade, ou seja, se o agricultor gastava seu tempo com uma plantação de batatas este, por sua vez, deveria trocar seu estoque com outro produto que supria as suas necessidades essenciais dando, assim, origem às atividades comerciais.

Com o passar do tempo, as atividades comerciais ganharam várias formas, dentre estas podem ser citadas as grandes navegações que tiveram bastante destaque, tendo em vista que o comércio ganhou importância para o governo e as classes sociais, principalmente a burguesa que era a mais interessada no desenvolvimento do comércio marítimo. Este contribuiu para o surgimento das primeiras feiras de especiarias e era visto como um instrumento de lucro, sendo a Índia o principal produtor. Assim, Portugal e Espanha tentaram, de todas as formas, uma rota que pudesse exportar os produtos de lá, essa forma de atividade de exportação e importação é utilizada até hoje devido ao seu desenvolvimento e crescimento de produtividade.

Com o passar do tempo veio a Revolução Industrial que teve grande importância para o desenvolvimento das atividades comerciais, uma vez que, através dela, obtiveram a substituição das ferramentas pelas máquinas, da energia humana pela energia motriz e do modo de produção doméstico pelo sistema fabril que pode ser observado atualmente nas fábricas contribuindo, positivamente, para o progresso da humanidade em relação ao trabalho.

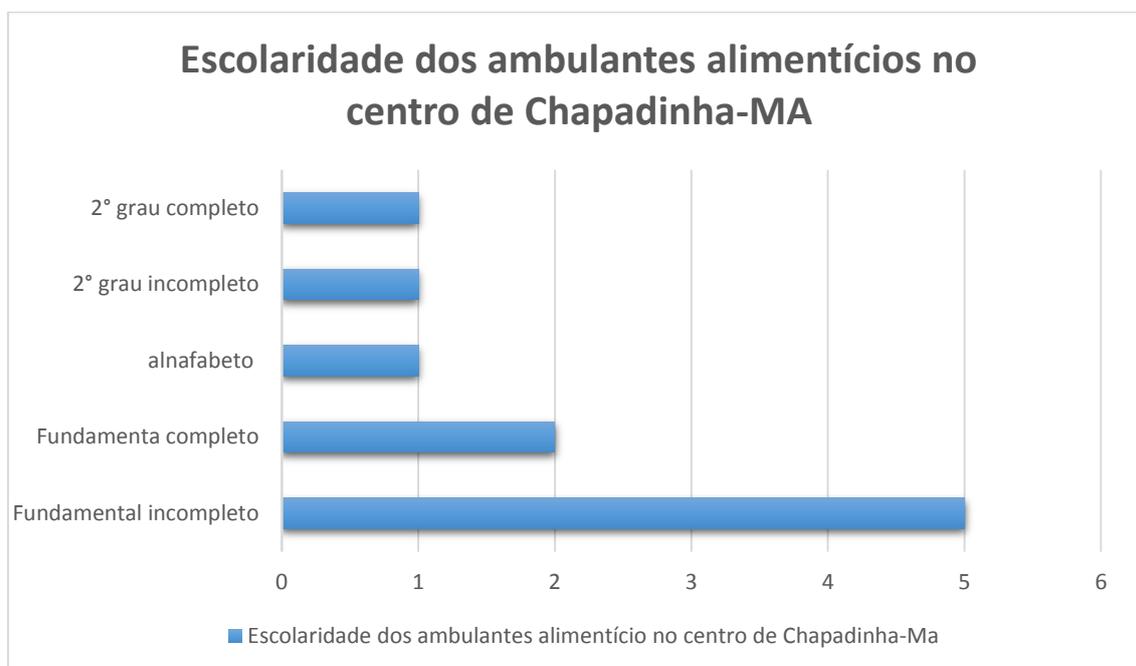
Atualmente o comércio é subdividido em várias áreas, entre elas, a atividade ambulante, que vem crescendo gradativamente pela crise, escolaridade ou até mesmo por escolha própria, por ter seu próprio negócio. Com a recessão econômica que atinge o país o desemprego vem aumentando consideravelmente, com isso, mais pessoas estão à procura do seu sustento, o que acaba sendo dificultado devido ao fato de o mercado formal impor

exigências em relação à qualificação do profissional, assim, muitas pessoas optam por se tornarem autônomos.

3.1 A escolaridade dos vendedores ambulantes do centro de Chapadinda-Ma

E notável que a escolaridade é um propulsor a informalidade. Com base na pesquisa que foi desenvolvida com os ambulantes alimentícios no centro de Chapadinda, o critério educacional é um dos fatores que os levaram a optar pelo trabalho informal. Abaixo, seguem os dados colhidos na pesquisa:

Gráfico 1 – Escolaridade dos ambulantes alimentício no Centro de Chapadinda-Ma



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017)

A concorrência no mercado de trabalho vem aumentando consideravelmente junto com a exigência das empresas tornando, assim, a disputa mais acirrada para o ingresso do trabalhador nas empresas. A qualificação educacional do empregado é primordial para o sucesso na sua carreira profissional. Entretanto, “[...] os indivíduos com baixa escolaridade têm dificuldade de se inserirem no mercado de trabalho como empregados, sendo então obrigados a recorrer às atividades por conta própria” (FREIRE, 2005, p.24). Nesse contexto o

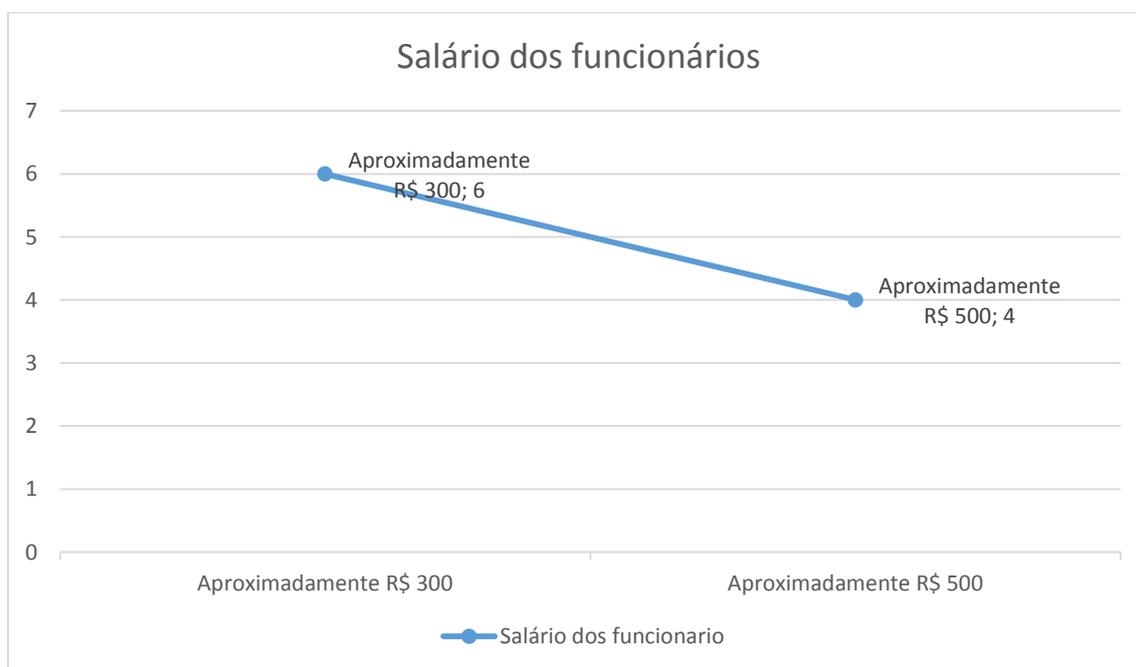
mercado de trabalho está selecionando os empregados com o melhor currículo e deixando à margem os candidatos que não estão satisfazendo às suas exigências, dessa forma, estes se sentem obrigados a recorrerem ao trabalho informal.

3.2 Preferência pelo trabalho informal

O trabalho formal traz consigo vários benefícios garantidos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O trabalho ambulante alimentício vem crescendo pelo fato de o autônomo enxergar nessa atividade uma oportunidade de mercado, de ter uma renda líquida mais alta, de pagar menos impostos e até mesmo de não serem obrigados a oferecerem um salário mínimo, seguro desemprego, férias, o que, pela CLT, é de obrigação para qualquer empregador oferecer para o seu empregado. No gráfico a baixo há uma amostra do salário dos funcionários dos ambulantes no Centro de Chapadinha.

Gráfico 2 – Salários do funcionários



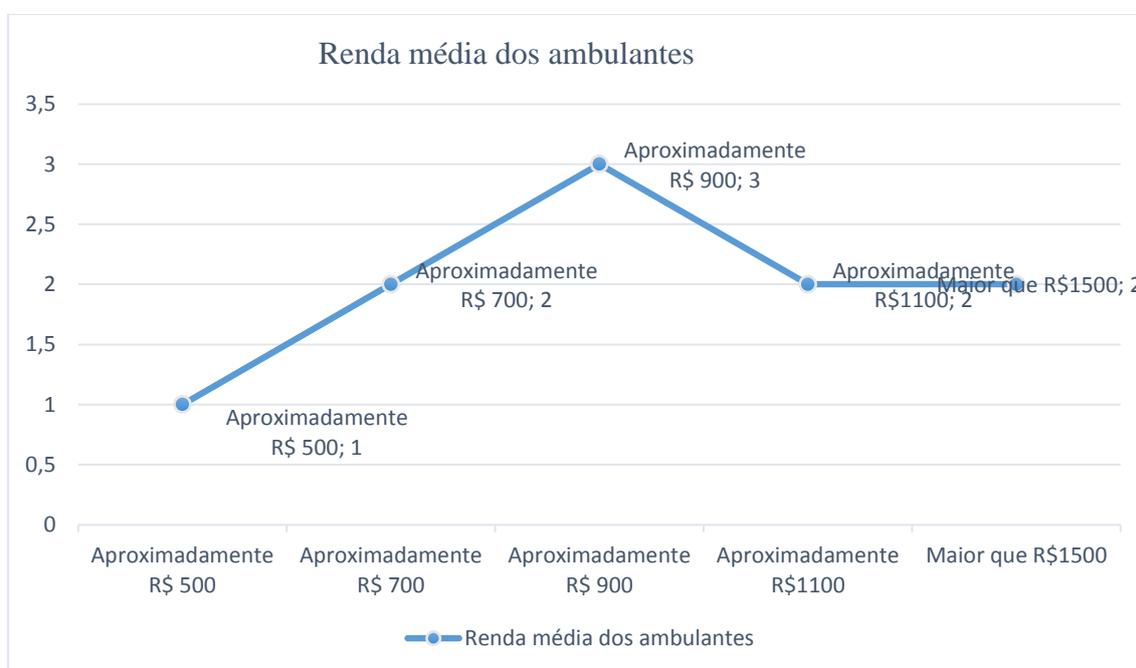
Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017)

O sonho de montar seu próprio negócio é outro fator determinante para o crescimento do comércio ambulante, haja vista que este passará a ter o poder de controlar seu

horário de trabalho sem necessariamente ter de se sentir obrigado a cumprir um horário fixo, ou até mesmo ter de bater metas, situação esta que, atualmente, fez com que os interesses das empresas em relação aos funcionários fossem modificados, haja vista que uma organização não se interessa apenas por aquele que chega em seu horário de trabalho, mas, principalmente, aquele que cumpre com seu horário e que consegue bater suas metas no final do mês.

Segundo a pesquisa realizada com os ambulantes alimentícios do centro da cidade de Chapadinha, a renda média dos ambulantes chega a R\$ 980,00 por mês, chegando a lucrar mais de um salário mínimo que, atualmente, é de R\$ 937,00, valor este previsto pela lei nº13.152/15.

Gráfico 3 – Renda média dos ambulantes



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017)

Outro ponto bastante consistente é o fato de que os ambulantes não precisam esperar até o final do mês para receber o seu salário.

“Não quero um trabalho em uma empresa pelo fato de depender do dinheiro no final do mês, podendo atrasar o dia do pagamento e, assim, complicando minha vida, pois tenho uma família para sustentar” (VENDEDOR INFORMAL)

O trabalho informal tem uma grande vantagem nesse quesito, pois o ambulante consegue ter contato com o dinheiro todo dia podendo, assim, tornar viável o pagamento das suas dívidas em dias.

3.3 Previdência dos ambulantes alimentícios do centro de Chapadinha-Ma

A previdência é parte de um sistema de seguridade social que se divide em três áreas: a Saúde, a Previdência e a Assistência Social que, por sua vez, conta com um orçamento próprio. Esse orçamento é alimentado por tributos criados especificamente para esse fim. O tributo da previdência é recolhido pelo e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), órgão do Ministério da Previdência Social, ligado diretamente ao governo.

A previdência garante ao trabalhador formal e a quem está devidamente legalizado, aposentadoria por tempo de contribuição, Aposentadoria por idade e invalidez, pensão por morte, auxílio-doença, auxílio-acidente, salário maternidade, salário família, Reabilitação profissional, 13º salário. “*O trabalhador informal que não contribui para a Previdência Social não conseguirá se aposentar e nem ter acesso a qualquer benefício previdenciário*”. (JOÃO BADARI).

O maior problema dos ambulantes é a sua previdência, uma vez que sem ser devidamente legalizada pela Microempresa Individual (MEI) não terá seus direitos garantidos para uma aposentadoria segura.

Segundo a pesquisa realizada com os ambulantes alimentícios no centro da cidade de Chapadinha, demonstra que a maioria dos entrevistados que escolheu a aposentadoria por profissão/lavrador acredita que esta é a maneira mais rápida e mais econômica para a chegada da tão sonhada aposentadoria, mas para conseguir se aposentar é necessário que o beneficiado tenha de ter contribuído por 35 anos (homens) e 30 anos (mulheres), e que seja devidamente regularizada pelo sindicato rural.

O fator proporcional é outro requisito utilizado por alguns contribuintes, ou seja, deve-se pagar o INSS mesmo sem trabalhar formalmente e sem contribuir em anos posteriores, pois o trabalhador ambulante irá pagar proporcionalmente o atrasado e os anos que faltam para receber seus direitos. No caso das trabalhadoras, outra maneira de conseguirem sua aposentadoria deverá se dar através do pagamento facultativo de baixa renda. Essa categoria é visada para as donas de casa facilitando-lhes, assim, a conseguirem seu benefício.

Para quem deseja trabalhar de maneira legalizada pela lei a MEI, esta é a alternativa mais adequada para os ambulantes. Além, de estar dentro da lei, o custo da mensalidade é bastante pequena (R\$52.85, comércio e serviço) e o Empreendedor Individual

terá acesso a seu benefício como o auxílio-doença, auxílio maternidade, aposentadoria, entre outros.

Atualmente a idade de se aposentar é de 90 anos para os homens e 85 para as mulheres e essa idade é somada por dois fatores: pela idade da pessoa e pela idade de contribuição. Por exemplo, uma mulher que tem 55 anos de idade conseguirá se aposentar quando tiver contribuído 30 anos para a previdência.

4 CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, percebemos que a escolaridade é uns dos principais fatores que impulsiona o aumento dos ambulantes nas ruas da cidade de Chapadinha, mas este não é o único fator determinante, haja vista que a vontade de ter um negócio próprio é outro motivo evidenciado pelas ruas da cidade. Entretanto, todos encontram o mesmo problema quando se vêem no futuro e se imaginam aposentados.

Mesmo sabendo que aposentadoria é um direito de todos os cidadãos, os vendedores informais encontram dificuldade para conquistarem esse benefício.

Com base no que foi exposto, o trabalhador ambulante terá de escolher qual a maneira mais adequada para que a aposentadoria ocorra, pois existem várias diretrizes para alcança-la, porém a (Microempresa Individual (MEI) é a escolha mais adequada, tendo em vista que esta, além de garantir a aposentadoria, ainda lhe concede o direito de trabalhar de acordo com a lei, de conseguir descontos nos impostos. Nesse contexto, o resultado dessa pesquisa mostrou que esta é a escolha mais adequada para os ambulantes.

HE STREET VENDORS' WELFARE IN THE FOOD SECTORS OF CHAPADINHA DOWNTOWN

ABSTRACT: The welfare approach of the street vendors in Chapadinha-MA downtown aims to analyze the device used by them to achieve the long-awaited retirement. A bibliographic research was carried out with the purpose of explaining, discussing and analyzing a problem based on a review of the bibliography already published in previous research. Field research consisted of open and closed questionnaires, and the life experience of some street vendors on the social security issue served as the basis for this study. As a result, it was found that welfare cover not only the formal worker, and it is not necessary for the street vendor to omit

his informal work in order to try to retire as a farmer. The study in question highlighted other forms of retirement

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Previdência Social. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/>>. Acesso em 25 de maio de 2017.

FREIRE, José Aldemir. **Dinâmica e característica do mercado de trabalho de Natal-RN:** uma contribuição a política municipal de emprego e renda. Prefeitura Municipal do Natal, 2005.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Joilma de Deus. **Trabalhadores por conta própria:** o trabalho dos vendedores ambulantes da passarela do Natal Shopping e da via direita, 2009, UFRN, Rio Grande do Norte, Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br>> Acesso em 05 de junho de 2017.

SUOSA, Rainer Gonçalves. **História do comércio:** Brasil Escola. Disponível em: <<http://www.brasilecola.uol.com.br/historia/historia-do-comercio.htm>>. Acesso em 23 de maio de 2017.

VALENTIN, Carrion. **Comentários à consolidação das leis do trabalho.** 36 ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2011.

**ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS: uma análise Psicanalítica do filme dirigido por
Tim Burton (2010)**

Ana Carolina Ferreira Soares¹
Renata Cristina da Cunha²

RESUMO

Este artigo traz uma análise do filme *Alice no País das Maravilhas* (2010), dirigido por Tim Burton, baseado na obra homônima de Lewis Carroll. Nesse sentido, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: Analisar a presença da teoria psicanalítica no filme *Alice no País das Maravilhas* de Tim Burton. Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Discutir o papel da crítica literária como basilar para as análises literárias e Identificar, na personagem Alice, características da teoria Psicanalítica. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, fundamentada em autores como: Bonnicci e Zolin (2009), Atkinson (2002), Osborne (2011), Lee (2011), entre outros. Em termos de estrutura, o artigo está dividido em: Reflexões iniciais e finais, além de mais quatro tópicos que auxiliam na compreensão do objeto de estudo. No primeiro tópico, são apresentados vários conceitos de Crítica Literária. No segundo tópico, são listados os autores mais renomados da Crítica Literária. O terceiro traz um breve relato do filme em tela e o quarto tópico traz a análise do filme e características de seus personagens à luz da teoria. As considerações finais enfatizam como a crítica psicanalítica está presente no filme analisado, mostrando as características dos personagens principais, tratando também de delinear a identidade do diretor que influenciou na produção do filme, ressaltando a importância das particularidades de cada personagem para tornar esta obra cinematográfica ainda mais interessante.

Palavras-chave: *Alice no País das Maravilhas*. Teoria Psicanalítica. Crítica Literária.

INTRODUÇÃO

O filme *Alice in Wonderland*, que estreou em 2010, foi dirigido por Tim Burton, baseado na obra literária de Lewis Carroll. Utilizando como ponto de partida a teoria psicanalítica, faz-se uma análise da personagem Alice nesta versão cinematográfica, assim como a influência do diretor no desenvolvimento do filme.

A teoria da psicanálise busca compreender o funcionamento da vida psíquica que investiga o significado oculto daquilo que é manifestado por meio de sonhos, ações e palavras. A teoria da psicanálise será utilizada para analisar e desenvolver todo este trabalho, visto que será observado a personalidade dos personagens e a influência do diretor no filme. Buscando responder às propostas do trabalho, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: Analisar a presença da teoria psicanalítica no filme *Alice no País das Maravilhas* de Tim Burton. Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Discutir o papel da crítica literária como basilar para as análises literárias e identificar, na personagem Alice, características da teoria Psicanalítica. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, fundamentada em autores como: Bonnicci e Zolin (2009), Atkinson (2002), Osborne (2011) Lee (2011), entre outros.

2 CRÍTICA LITERÁRIA

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, foi necessário compreender, primeiramente, o que é crítica literária, seu objeto de estudo e como ela se desenvolve.

Algo que se pode afirmar ao observarmos o termo “crítica literária” é que seu principal foco é o estudo da literatura, mas devemos lembrar que não se trata apenas de livros, mas também de filmes, poemas, charges dentre outras categorias.

A crítica literária tem o papel de contribuir para a caracterização de uma obra, filme ou uma música, por meio dos elementos que formam sua composição, além disso, esta teoria divide-se em dois tipos: a analítica e a avaliativa, como afirma Moisés (1967): a crítica pode ser dividida em dois tipos: a analítica que seria a fase de análise e compreensão do contexto literário e a crítica avaliativa que tem como objetivo erguer um juízo de valor.

A história da crítica literária passa por várias fases, iniciando no século XIX com o francês *Saint-Beuve*, que tinha como método a descrição dos elementos da obra por meio da biografia do autor, ou seja, neste momento a crítica era baseada em quem criou a obra. Logo em seguida surge a teoria determinista que levava em consideração o meio social em que a obra foi criada.

No final do século XIX passa a predominar um modelo de crítica na qual o leitor não precisava analisar nenhum dos aspectos citados anteriormente, sua análise seria feita livremente.

Quando a crítica passa a ser estudada em universidades, e ter um cunho mais científico, surge o chamado *New Criticism* “um movimento de crítica literária que se desenvolveu, considerando se seus precursores; no sul dos Estados Unidos da América, entre os anos 20-30 do século XX, vindo a ocupar nos anos 40-50, uma posição dominante nos estudos literários” (BONNICI; ZOLIN, 2009, p.124). Apesar de levar este nome não foi um movimento organizado pelos críticos, mas o que esta corrente trouxe de mais importante contribuição para a crítica literária é a ideia de que a obra deve ser lida e criticada de forma minuciosa, levando em consideração seus elementos internos. A partir desta ideia surgem várias formas de análise e interpretação de obra, dentre elas a que estudaremos a seguir, a crítica psicanalítica.

3 CRÍTICA PSICANALÍTICA

A crítica psicanalítica surge com a finalidade de investigar o inconsciente, enquanto as demais teorias preocupavam-se com aspectos históricos e até mesmo linguísticos, e de um modo geral social, a crítica psicanalítica vem baseada na teoria freudiana. Este modelo traz dois desafios no campo da crítica: a ideia deixada pelas demais de que uma análise não deve ultrapassar os limites textuais e ao fato de que o foco agora seria o autor e não o texto em si. (RODRIGUES, 2004).

A partir daí passa a se utilizar a teoria psicanalítica para a compreensão da literatura. Sigmund Freud foi quem criou esta teoria, seu objeto de estudo é a mente humana, além disso, é um importante instrumento para compreensão de fenômenos sociais.

Uma das grandes contribuições da teoria freudiana, que ajuda na análise literária, é a compreensão da estrutura da personalidade, de acordo com ele, a personalidade é dividida em três sistemas: o Id, Ego e o Superego, em que o Id representa os impulsos mais básicos, é a forma primitiva do ser; o Ego é a segunda parte, ele obedece ao princípio da realidade, ele é quem faz a mediação entre os desejos do Id e o mundo real; já o Superego, considerado a terceira parte da personalidade, é o que irá julgar se determinadas ações e desejos são

corretos ou não, é ele que tem a compreensão da consciência. Para Atkinson (2002), o superego é a representação internalizada dos valores e costumes da sociedade.

Outro ponto crucial da teoria proposta por Freud chama-se inconsciente. De acordo com o estudioso, aquele é o responsável por nossas ações, todas as decisões que tomamos e a forma como nos comportamos são respostas dos nossos desejos ocultos. Tudo aquilo que não está na consciência é considerado o inconsciente e nele não há uma qualidade e sim um estado em que a mente se encontra. De acordo com Osborne (2011, p. 57): “No inconsciente se encontram forças recalcadas que lutam para passar para a consciência, mas são barradas por um agente repressor”.

Outro estudo de suma importância realizado por Freud está ligado à questão do inconsciente, que é a interpretação dos sonhos, de acordo com seus estudos, a função dos sonhos seria descarregar as tensões, desejos proibidos e recalcados (Osborne, 2011). Tudo que vemos ou realizamos em nossos sonhos são reflexos de nossos desejos reprimidos ou uma forma de o inconsciente nos dizer o que deseja.

4 O FILME ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS DIRIGIDO POR TIM BURTON

O filme *Alice in Wonderland* conta a história de Alice, uma menina de dezenove anos que retorna ao mundo que conheceu ainda criança, baseado em uma das mais conhecidas histórias da literatura infantil de *Lewis Carroll*, Alice no país das maravilhas, e também com um toque de outra obra do autor, Alice no país do espelho, esta adaptação traz uma ideia um pouco diferente da que conhecemos com *Carroll*.

O filme inicia com Alice ainda criança contando a seu pai um sonho que ela teve com coelhos e com chapeleiros loucos, seu pai tenta confortá-la para que Alice volte a dormir, logo em seguida ela já aparece em uma cena com seus dezenove anos de idade indo para uma festa com sua mãe, durante a festa ela descobre que é o dia de seu noivado, nesta cena ela vê constantemente o coelho branco e no momento em que seu noivo a pede em casamento ela decide deixá-lo e seguir o coelho branco, a partir daí iniciam as aventuras e passamos a entrar no maravilhoso mundo de Alice.

A direção do filme é de Tim Burton, que é conhecido por suas histórias fantásticas, ao mesmo tempo que autobiográficas. Como dito anteriormente, o filme do ano de dois mil e dez é baseado na obra literária de *Lewis Carroll*, mas com algumas

adaptações de acordo com o próprio perfil do diretor, e apesar de neste filme Alice aparecer mais velha, suas atitudes e sua personalidade em alguns momentos continuam as mesmas de sua infância.

5 ANÁLISE DO FILME: ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS DE TIM BURTON

É sabido que ao analisar uma obra vários aspectos devem ser levados em consideração como, por exemplo, período em que esta se passou, o contexto social, biografia do autor e, no caso de filmes, a própria vida do diretor, assim como afirma Lee (2011, p. 7):

If you analyzing a movie, each theory asks you to look at you work from a different perspective. Some theories address social issues, while other focus on the director's life, what role the direction plays in the overall film, or the time period in which the film was written or set.

Para iniciar a análise do filme proposto fez-se necessário descrevê-lo e logo em seguida compreender cada parte do todo, como afirma Penafria (2009, p.1) “[...] comum aceitar que analisar implica duas etapas importantes: em primeiro lugar decompor, ou seja, descrever e, em seguida, estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos, ou seja, interpretar”. O diretor do filme, Tim Burton, é conhecido por colocar em seus personagens seu *álter ego*, além disso, a estética de suas produções tem características sombrias e fantasiosas, remetendo à sensação de estar em um universo imaginário.

Desde sua infância Burton já se identificava com a temática de terror e fantasia, não se adaptando à escola, tampouco ao cotidiano familiar, tinha uma característica mais introspectiva e passou parte de sua adolescência assistindo filmes de terror (LEE, 2011).

As principais personagens do filme são: Alice, uma menina de dezenove anos que tem a missão de salvar o país das maravilhas da rainha má, mas, ao mesmo tempo, é uma garota que não sabe equilibrar seus sonhos com a realidade da sociedade em que vive.

O Chapeleiro Maluco, com um humor instável. Tais mudanças são refletidas a todo instante em seu rosto, ele é o único que acredita desde o início que Alice é a

verdadeira Alice que pode salvar o mundo da fantasia. Percebe-se que durante o filme há mudanças de humor e sua personalidade excêntrica se mostra tornando-o em um ser amigo, mais confiável de Alice.

O Coelho Branco é o responsável por levar Alice de volta ao país das maravilhas. Está sempre correndo e atrasado, ele representa o tempo para Alice.

Outra personagem importante é o Gato, uma figura que traz um ar sarcástico. Seu sorriso é convidativo, ao mesmo tempo em que demonstra a frieza, indiferença e que encobre sua verdadeira face.

Não se pode deixar de falar, também, da Rainha Branca, a irmã mais nova da Rainha Vermelha. Aquela é um misto de moça gentil com um ar sombrio que utiliza a cor branca para fazer tudo parecer mais reluzente. Jonas (2010, p. 55) diz: “Quando Alice retorna ao mundo subterrâneo a Rainha Branca a coloca embaixo, sob suas asas, oferece sua proteção, embora seus motivos não sejam totalmente altruístas”. Percebemos que a personalidade da Rainha Branca não é algo tão puro, ela vive constantemente lutando para que seu lado Vermelho não venha à tona e ela não se torne igual a sua irmã.

A Rainha Vermelha, com um humor singular, mostra que toda a problemática que gira em torno dela deve-se ao fato de esta se sentir só e uma forma de reprimir este sentimento de solidão é sendo tirana, além disso, percebemos o quanto ela é imatura, a todo instante perde a paciência e usa seu famoso jargão: *Cortem a cabeça!* Percebemos também nesta figura que sua imagem é o contrário de sua irmã, com uma cabeça em um tamanho maior que o normal, enquanto que a Rainha Branca, sua irmã, possui uma beleza altamente visível, este também é mais um motivo que desperta a raiva na Rainha Vermelha.

Falar da Rainha Vermelha nos remete a outra personagem, o Valete de Copas. Este tem seu papel fundamental na trama. É o chefe do exército da Rainha, uma característica é que ele consegue, de certa forma, controlar os ataques e impulsos da tirana. Apesar de ter uma personalidade forte, ele demonstra fidelidade e obediência aos desejos da Rainha.

Os gêmeos *Tweedleed* e *Tweedleedum* são também personagens que se destacam no filme, a todo instante um discorda do que o outro diz, logo que Alice chega ao país das maravilhas eles tentam ajuda-la, mas é difícil compreender o que eles falam devido ao fato de falarem em forma de charadas, estes personagens tem uma personalidade que

mostra a inocência infantil, é possível perceber neles a imagem do que é ser criança, o ser inocente, temer e até viver como uma brincadeira, a forma como eles se vestem e se comportam deixa isso bem claro.

Uma personagem que também chama a atenção é a lagarta *Absolem*, ela é responsável por guardar o oráculo, percebe-se que esta personagem faz o papel do próprio inconsciente de Alice que, a todo instante, questiona: Quem é você? Alice responde que é a verdadeira Alice, mas no fundo a lagarta utiliza este questionamento para que a menina passe a pensar sobre seu papel, seu objetivo e não simplesmente a responder por um nome que lhe foi atribuído.

Outro personagem que questiona a identidade de Alice é o camundongo, o *Mallymkun* que desde a hora do chá não acredita que o Coelho Branco trouxe de volta a Alice certa, mas quando percebe que Alice pensa estar em um sonho passa a acreditar que ela é a verdadeira. Outra característica da personagem em pauta é a fidelidade ao Chapeleiro, e sendo fiel a este, certamente torna-se um defensor fiel de Alice.

No livro de *Lewis Carroll* cada personagem tem uma representatividade na verdadeira história de Alice, mas na versão do filme de 2010 o diretor tentou colocar um pouco de humor, mesmo que sombrio, na história de cada um deles.

Observando as características apresentadas das principais personagens, notamos que cada uma contribui para a formação da personagem principal – Alice. No filme detectamos também que alguns traços destas personagens se encaixam não somente na obra no qual o filme foi baseado, mas também na visão que o diretor tem sobre o mundo da fantasia, sobre o desconhecido.

Uma outra característica que é importante ressaltar aqui é exatamente a questão do humor. A história de Alice não é um conto humorístico, mas como é característica de todos os filmes dirigidos por Burton, ele traz este ar de humor em meio ao cenário sombrio em diferentes situações, a própria personagem do Gato e o Chapeleiro Maluco trazem este humor tão Burton.

No início do filme é possível perceber que a história é contada como no livro de Lewis Carroll, até o momento em que Alice segue o coelho e cai em sua toca, mas a partir do desenvolvimento e observando as personagens, começamos a notar a influência do diretor no filme mostrando algumas características de personagens que no livro não são

apresentadas. Outro fator que merece destaque é o cenário, logo no início quando Alice cai no buraco, após seguir o Coelho, observamos um cenário psicodélico, assim como nos demais filmes dirigidos por Burton que trazem esse contexto.

No final do filme, quando a Rainha Branca oferece à Alice o sangue do Jaguadarte, Alice questiona se após bebê-lo ela poderá voltar para casa, e a Rainha responde que se ela quiser, sim. Neste momento compreendemos que a partir de então Alice está certa de que quer retornar ao mundo real, logo em seguida o Chapeleiro diz que ela poderia ficar, mas ela afirma que não pode, pois tem perguntas a responder e coisas a fazer, entendemos que a partir daí, através de tudo que ela vivenciou no sonho, em seu inconsciente, serviu como resposta para que ela descobrisse o que realmente queria em sua vida.

Ao retornar de seu inconsciente, ao sair do buraco em que havia caído, Alice volta decidida a não seguir com o noivado e a ser uma mulher independente. Na adaptação de Burton, tudo o que a personagem vivenciou no mundo fantasioso foi imprescindível para o amadurecimento da, então, Alice, agora com seus dezenove anos de idade. Por fim, o que retiramos desta análise é que todo o filme é uma busca da personagem “Alice” por sua verdadeira identidade que somente após consultar seu inconsciente, enfim, consegue encontrá-la.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender que a crítica literária é uma forma de identificar qual teoria pertence a uma obra, assim como percebeu-se acerca de sua importância na análise de um filme. Através da Crítica Literária podemos observar de forma mais detalhada cada ação, a identidade de cada personagem e até mesmo a influência do diretor no resultado do filme.

Além disso, observou-se neste trabalho que a personagem Alice traz características típicas da teoria psicanalítica, como por exemplo o inconsciente, seu sonho e toda a vivência fantasiosa do filme que serviu para que ela reconhecesse sua identidade e até mesmo tomasse decisões em sua vida real, é o que a própria psicanálise propõe.

Foi possível identificar, também, a característica das principais personagens e o motivo pelo qual elas se comportavam de maneiras peculiares. Através da aplicação da teoria, observou-se como o diretor do filme teve um papel indispensável na modelagem da

personalidade de seus personagens, bem como no desenrolar da história, afinal sabe-se que apesar de ser teoricamente baseada no livro de Lewis Carroll, o diretor do filme deu seu toque autobiográfico nesta obra cinematográfica.

ALICE IN WONDERLAND: a psychoanalytic analysis of the movie directed by Tim Burton.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the film *Alice in Wonderland* (2010), directed by Tim Burton, based on the homonymous work of Lewis Carroll. In this way, the following general objective was established: To analyze the presence of psychoanalytic theory in the film *Alice in Wonderland* by Tim Burton. In order to achieve the general objective, the following specific objectives were established: To discuss the role of literary criticism as a basis for literary analysis and to identify, in the character Alice, characteristics of Psychoanalytic theory. In order to reach these objectives, a bibliographic research was carried out based on authors such as: Bonnicci and Zolin (2009), Atkinson (2002), Osborne (2011), Lee (2011), among others. In terms of structure, the article is divided into: Initial and final reflections, as well as four other topics that help in understanding the object of study. In the first topic, several concepts of Literary Criticism are presented. In the second topic, the most renowned authors of the Literary Critic are listed. The third brings a brief account of the film on screen and the fourth topic brings the analysis of the film and characteristics of its characters in light of the theory. The final considerations emphasize how the psychoanalytic criticism is present in the analyzed film, showing the characteristics of the main characters, also trying to delineate the identity of the director that influenced the production of the film, emphasizing the importance of the particularities of each character to make this cinematographic work still more interesting.

Keywords: Alice in Wonderland. Psychoanalytic Theory. Literature criticism.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, R. L. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BONNICI, T; ZOLIN, L. O. (Orgs.) **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009.

BURTON, Tim. Alice no País das Maravilhas. Produção: Tim Burton, Joe Roth, Jennifer Todd, Suzanne Todd e Richard D. Zanuck. Walt Disney Studios. 2010. 1 DVD (109 min), son. Estados Unidos da América.

JONAS. **Tudo sobre “Alice no país das maravilhas”**. Disponível em:

<<http://www.ocamundongo.com.br/tudo-sobre-alice-no-pais-das-maravilhas/>> Acesso em: 08 de set. de 2016.

LEE, S. H. T. **How to Analyze the Films of Tim Burton**. United States: Essential Critiques, 2011.

MASSAUD, M. **A Criação Literária**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1967.

OSBORNE, R. **Freud para principiantes**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PENAFRIA, M. Análise de filmes: conceito e metodologias. In: CONGRESSO SOPCOM, 2009, Portugal. *Anais...* Portugal: Bocc, 2009.

RODRIGUES, O. Crítica Literária e Psicanálise. **Textura**, Canoas, n.9, p 57-65, nov. 2003 a jun. 2004.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Lima¹

Josiel Carlos Carvalho Souza²

Katiane Alyne de Souza Ribeiro da Silva³

Maria Lucilene Marques dos Santos⁴

RESUMO

O estudo aqui em pauta buscou conhecer e analisar as Modalidades da Avaliação inseridas na educação, partindo do ponto de vista de que a Avaliação é um mecanismo indissociável do processo educacional, bem como na Educação Infantil. Objetivou-se com a presente análise aprimorar o conhecimento acerca da temática através de um estudo bibliográfico onde pôde-se apresentar diferentes concepções que pontuam sobre o processo avaliativo, apresentando métodos eficazes para avaliar mais especificamente na Educação Infantil. No intuito de cientificar a análise, utilizou-se concepções de teóricos reconhecidos, tais como Hoffmann (2012; 2009), Santos (2010), entre outros. Esta análise possibilitou um conhecimento mais conceituado da Avaliação, dos recursos e métodos mais adequados para esse processo contínuo que se dá através de observações e registros, tal como deve acontecer nesta etapa da aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Qualidade. Ensino. Contínua. Instrumentos.

ASSESSMENT PROCEDURES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract : The present study sought to know and analyze Assessment Procedures inserted in education, starting from the point of view that the Assessment is an inseparable mechanism of the educational process, as well as in the Early Childhood Education. The main goal of this study was to improve knowledge about the subject through a bibliographic study where it was possible to present different conceptions that highlight the assessment process, presenting effective methods to evaluate more specifically in Early Childhood Education. In order to investigate the analysis, we have used conceptions of recognized theorists, such as Hoffmann (2012; 2009), Santos (2010), among others. This analysis made possible a more appreciated knowledge of the Assessment, resources and methods more suitable for this continuous process that takes place through observations and records, as it should happen in this stage of learning.

Keywords: Learning. Quality. Teaching. To be continued. Instruments.

1- Graduanda em Pedagogia (FAP).

2- Graduando em Pedagogia (FAP).

3- Graduada em Letras (UNICEUMA); Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (FAMA); Mestre em Desenvolvimento Humano (UNITAU); Professora da Educação Básica (SEEDUC/SEMED-Chapadinha) e do Ensino Superior (FAP); Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP).

4- Graduanda em Pedagogia (FAP).

INTRODUÇÃO

A avaliação é um mecanismo indissociável do processo educacional. Devido sua a sua importância para aprendizagem, deu-se início a um estudo mais específico em relação aos métodos avaliativos visando, assim, conhecer suas contribuições e como estas se articulam em prol da formação de seres críticos, reflexivos e participativos.

Por se tratar de um estudo complexo, houve a necessidade de recorrer a trabalhos publicados que abordam a temática aqui discutida, e concepções de diferentes estudiosos, como Hoffmann (2012), Manarim (2017) Santos (2010) entre outros, objetivando realizar um passeio histórico ao que diz respeito à Avaliação, analisar e identificar as melhores estratégias avaliativas fundamentando, nesse contexto, o referido estudo.

O presente trabalho apresenta algumas respostas para importantes indagações como: quais os tipos de avaliação mais adequados para a Educação Infantil e quais os métodos e instrumentos utilizados para avaliar na Educação Infantil.

Em seu objetivo geral o trabalho visa conhecer a importância da Avaliação na Educação Infantil e identificar métodos e instrumentos eficazes para uma prática avaliativa que priorize o desenvolvimento da criança nas áreas motora, cognitiva e afetiva, respeitando suas especificidades.

2 MODALIDADES DA AVALIAÇÃO

2.1 Tipos de Avaliação

É relevante conhecer quais são os tipos de avaliação presentes na educação brasileira, haja vista que estas servirão como base para a compreensão deste exercício na Educação Infantil.

Dentre as modalidades de avaliação, tem-se: Avaliação Formativa, Avaliação Classificatória/Somativa, Avaliação Mediadora e Avaliação Diagnóstica (SANTOS e CARRASCO, 2015).

A Avaliação Formativa se dá no decorrer do ano e diante da presença constante do avaliador ao lado da criança acompanhando suas ações. Nesse ponto de vista o docente auxilia o aluno a desenvolver suas competências cognitivas conhecendo suas dificuldades e

auxiliando-as na superação destas fornecendo-lhes conhecimentos em que a criança se beneficiará ao longo de seu percurso, considerando que:

Aprender é um longo processo por meio do qual o aluno vai reestruturando seu conhecimento a partir das atividades que executa. Se um estudante não aprende, não é apenas porque não estuda ou não possui as capacidades mínimas, a causa pode estar nas atividades que lhe são propostas (SANTOS, 2010, p. 30).

A Avaliação Formativa é utilizada no intuito de incentivar o aluno a estudar e o professor a trabalhar, sendo usada como recurso benéfico impedindo, assim, pressões que os métodos avaliativos tradicionais ainda impõem à educação atual.

Esta modalidade avaliativa permite que o docente identifique dificuldades e/ou deficiências em suas práticas de ensino possibilitando, nesse contexto, o aperfeiçoamento destas.

A avaliação é formativa quando o professor contribui para a regulação das aprendizagens no sentido de domínio, numa concepção particular dos objetivos, da aprendizagem ou da intervenção didática, não esquecendo que é preciso de um aprendiz, um professor para organizar e gerir as situações didáticas (MANARIN, 2009, p. 75).

Nessa concepção, pode-se deduzir que a ação avaliativa se agrega ao processo de ensinar, de formar, interligando-os de forma contínua. As contribuições docentes para o reajuste das aprendizagens adquiridas na acepção de domínio e no ponto de vista individual das metas almejadas são relevantes na sistematização das situações trabalhadas didaticamente.

Essa visão formativa aponta que o ato avaliativo não é somente avaliar em uma determinada situação, mas sim no dia-a-dia escolar frente às atividades trabalhadas pelo professor em que este orienta o aluno em seu processo de assimilação de conhecimentos analisando os limites e progressos em seu processo de aprendizagem. “Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento” (HOFFMANN 2012, p.13).

Essa visão de Avaliação busca um desenvolvimento de qualidade da educação e não indicar quem é melhor ou pior. Visa proporcionar e oportunizar ao aluno uma averiguação justa de suas competências, ajudando-o em suas dificuldades e capacitando-o para suas vivências futuras.

A Avaliação Classificatória, por sua vez, pode ser definida como quantitativa, haja vista que esta é utilizada para medir a capacidade dos alunos utilizando como único critério a nota como, por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em que é

medido o rendimento escolar dos discentes através de comparações entre os alunos para definir quem obteve maior sucesso neste processo avaliativo.

Essa concepção de Avaliação não é adequada para ser trabalhada na Educação Infantil, uma vez que esta etapa da Educação Básica exige um acompanhamento e mediação do desenvolvimento cognitivo natural dos alunos respeitando o tempo individual de cada um.

Corrigir tarefas e provas do aluno para verificar respostas certas e erradas e, com base nessa verificação periódica, tomar decisões quanto ao seu aproveitamento escolar, sua aprovação ou reprovação todos os níveis de ensino (prática avaliativa tradicional) (HOFFMANN, 2009, p.86).

O objetivo da Avaliação Classificatória é classificar alunos quanto a aprovação ou reprovação, ou seja, não se estuda visando um processo de ensino e aprendizagem, visando futuras mudanças, ou analisando possíveis dificuldades, mas, sim, no intuito de promover ou reter o aluno atribuindo-o uma nota de acordo com seu desempenho em atividades e provas.

No entanto, a escola exige um resultado e ele passa a preocupar-se com a avaliação apenas com a função de controle. Assim, a finalidade da avaliação fica descaracterizada. Avalia-se para atribuir um resultado e o aluno estuda para obter uma nota. A consequência desse ciclo é o temor que os estudantes, em geral, têm de avaliações e especialmente, de testes escolares. Pois, quando a avaliação é feita apenas com função de controle, são considerados somente os momentos avaliativos, representados por um teste, trabalhos em grupo ou individuais. Ou que é ainda pior: o professor atribui-lhe um valor qualquer, sem uma fundamentação, sem que o aluno tenha a mínima ideia de como foi avaliado (MANARIN, 2009, p. 20).

Partindo desse ponto de vista, o docente preocupa-se apenas em preparar os discentes para se saírem bem em uma determinada prova ou trabalho que venha a ser aplicado desconsiderando, dessa forma, todos os processos que levam a uma aprendizagem contínua.

Sobre o processo ensino-aprendizagem Manarin (2009, p. 25) pontua que esse processo "[...] ocorre de forma gradual, contínua, cumulativa, integrativa, porém não se sabe como avaliá-lo, ou seja, como promover a verificação da aprendizagem, avaliação do educando".

Já Avaliação Mediadora, ao contrário da Classificatória – que julga resultados – exige uma prática reflexível da aprendizagem, tendo como critério relevante o conhecimento do professor sobre o aluno mediando o contato direto deste com a realidade na qual está inserido e conscientizando-o de suas percepções em relação a seu alunado e ao papel da escola.

Analisar teoricamente as várias manifestações dos alunos em situação de aprendizagem (verbais ou escritas, outras produções), para acompanhar as hipóteses que vêm formulando a respeito de determinados assuntos, em diferentes áreas de conhecimentos, favoreça a descoberta de melhores soluções ou reformulações de hipóteses preliminarmente formuladas (HOFFMANN, 2009, p.86).

O professor tem um papel fundamental nessa concepção de Avaliação, tendo como definição a diversidade para poder visualizar as inúmeras realidades dos alunos e procurar entendê-los diante de suas perspectivas individuais, possibilitando-os a construção dos seus conhecimentos, valorizando suas ideias e permitindo-os colocar em prática suas vivências.

O sucesso ou não do aluno tem participação do professor, haja vista que este tem a responsabilidade de criar métodos que proporcionem e oportunizem uma aprendizagem contínua, considerando saberes anteriores. O professor precisa estar sempre atento quanto às suas intervenções no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que este deve estar apto para avaliar o outro, avaliar-se a si mesmo e avaliar os métodos avaliativos que tendem a serem permanentes.

O diálogo é relevante para a Avaliação Mediadora, devido ao fato de possibilitar ao docente conhecer individualmente seus alunos através de observações, acompanhamentos e a criar métodos coerentes às necessidades identificadas.

Por sua vez, a Avaliação Diagnóstica "tem como principal objetivo determinar o nível de aprendizagem de cada estudante, antes de iniciar um novo conteúdo ou processo de ensino", (SANTOS, 2010, p.15). Este método avaliativo auxilia o professor na definição de suas ações e é realizado no início do processo ensino-aprendizagem, identificando possíveis dificuldades do educando. A Avaliação é considerada Diagnóstica quando o professor desenvolve uma metodologia de coleta de dados importantes, que indica o nível de aprendizagem do aluno ou alunos.

Verificar a presença ou não de pré-requisitos para novas aprendizagens é uma das funções relevantes da Avaliação Diagnóstica, bem como detectar possíveis dificuldades e identificar suas causas. Visto que esta Avaliação pode ser realizada em qualquer momento, tendo como objetivo o redirecionamento do processo ensino-aprendizagem a práticas pedagógicas.

Vale ressaltar que a Avaliação Diagnóstica pode ser realizada através da utilização de diferentes recursos, tais como: a elaboração e aplicação de atividades específicas; dialogar com a criança visando identificar o grau de conhecimento que esta dispõe sobre determinado conteúdo; possibilitar à criança desenhar para mostrar e aprimorar sua coordenação motora; oferecer um jogo para despertar seu raciocínio, entre outras técnicas que possibilitem uma análise, experiências e conhecimentos prévios dos alunos.

O processo de construção de conhecimentos de acordo com a Avaliação Diagnóstica deve ser interativo, tendo em vista que tanto o professor quanto o aluno devem participar juntos da análise dos dados coletados e das tomadas de decisões que visem uma melhor aprendizagem. As modalidades avaliativas em discussão fazem parte de práticas relevantes e indispensáveis para o trabalho docente.

2.2 Instrumentos de Avaliação Adequados à Educação Infantil

A Avaliação na Educação Infantil deve partir de um princípio de que esta necessite de múltiplos olhares e de múltiplas linguagens. Deve-se levar em consideração que cada ser tem suas virtudes e limitações, portanto, existe a necessidade de definir, de acordo com o objetivo que cada professor deseja alcançar o instrumento mais adequado para que seja feita esta Avaliação, ou seja, um acompanhamento e um diagnóstico de quais dificuldades os alunos estão tendo para, dessa forma, aprimorar o seu trabalho.

Segundo Oliveira et.al. (2012) apud Vygotsky (1993, p. 365) “Um instrumento não é apenas uma ferramenta material, mas inclui complexos processos mentais capazes de promover mudanças significativas em nossa forma de apreender e significar o mundo [...]”. Quando o professor sabe fazer bom uso dos instrumentos de Avaliação adequando-os a cada necessidade este educador está fortalecendo, portanto, sua atuação profissional e colaborando para que seja feita uma avaliação que considere as reais necessidades do aluno. O uso de instrumentos adequados para que este diagnóstico seja realizado é importante, haja vista que estes provocam mudanças na prática do docente possibilitando ao profissional um novo pensar, uma nova forma de observar e de avaliar.

O processo avaliativo na Educação Infantil exige o uso de vários instrumentos como: a observação; registro; relatório; fichas de avaliação; portfólio etc. que ajudam o professor a identificar como a criança está em suas diferentes formas de se expressar e pensar. Através da avaliação o professor poderá conhecer o seu aluno e, dessa forma, auxiliar no seu desenvolvimento.

O processo avaliativo consiste, basicamente, na determinação de quantos objetivos educacionais estão sendo atingidos por programas curriculares e instrucionais. Toda via, como os objetivos expressam mudanças em seres humanos, isto é, os objetivos visados traduzem certas mudanças desejáveis nos padrões de comportamento do aluno, a avaliação é o processo destinado a verificar o grau em que essas mudanças comportamentais estão ocorrendo [...] (SAUL, 2010, p. 28).

O professor da Educação Infantil deve estar sempre atento às tarefas e registros, pois estes são um dos melhores instrumentos de Avaliação, mas, o registro só tem sentido se o

professor o utilizar como forma de acompanhamento, para identificar os avanços e dificuldades de cada criança.

Observações e registros são sistematizados de acordo com o planejamento do educador levando em consideração as peculiaridades de cada criança, uma vez que é sabido que toda criança tem um determinado tempo para que a sua aprendizagem esteja consolidada. Porém, durante a execução de uma determinada atividade o professor pode relatar através das observações o comportamento e atitudes de todas as crianças ajudando no acompanhamento da aprendizagem, mostrando cada passo percorrido na construção do conhecimento explorado nas atividades tendo, assim, um olhar global da importância desses registros.

[...] esses registros são instrumentos utilizados no processo (tal como um termômetro serve para medir a febre de um paciente). O instrumento, como tal não pode ser denominado 'avaliação'. Ele integra o processo. Como ferramenta, só adquirir sentido à medida que auxilia a tornar o acompanhamento e o fazer pedagógico mais significativo [...] (HOFFMANN, 2012 p. 15).

A observação é um dos instrumentos mais importantes para o professor da Educação Infantil, tendo em vista que permite ao professor/avaliador aprender a olhar, escutar, registrar e interpretar, e o docente precisa praticar constantemente a observação, pois quanto mais trabalhar essa questão mais êxito terá.

Através da observação o educador pode acompanhar o desenvolvimento diário da criança podendo perceber através de seus relatos o comportamento e atitudes de cada uma delas, averiguando se as atividades propostas estão atingindo o seu objetivo e, essa forma, possa formular novos desafios possibilitando à criança enriquecer mais sua própria identidade e a construção do seu conhecimento.

Manarin (2009, p. 30) afirma que:

A importância da observação como técnica que permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do aluno em todos os momentos, impedindo que se formem ideias preconcebidas sobre a capacidade e o desenvolvimento de cada um.

O educador⁹ pode criar técnicas de observações fazendo uma reflexão sobre o seu modo de avaliar, se as observações feitas foram o suficiente durante a aula e em quais aspectos podem melhorar. Através dessa análise o professor compreende que a observação requer atenção e cuidado em seu trabalho no momento de avaliar.

O orientador deve estar atento ao emocional da criança, haja vista que Manarin (2009) orienta que isto depende do grau de afetividade da criança com os pais e o professor.

⁹ Foram utilizadas palavras sinônimas para definição de "professor", com intuito de evitar a repetição da nomenclatura.

A criança, no seu cotidiano, apresenta diferentes manifestações como resoluções de conflito, desenvolvendo, nesse contexto, habilidades como: pensamento crítico; aprende a fazer escolhas; aprende a conviver com pessoas diferentes; enfim, a criança, por si só, desenvolve bases para sua personalidade.

Ao observar o professor podem constatar dados, aspectos cognitivos, afetivo e psicomotor. O acompanhamento através da observação se faz necessário para acompanhar o desenvolvimento do aluno, pois cada um tem seu tempo para se desenvolver e avançar em suas dificuldades (ALMEIDA, 2014, p.21).

Dessa forma, a Avaliação por meio da observação dá ao educador uma fonte de informações significativa sobre o desenvolvimento infantil. O professor deve saber olhar a criança com um olhar atento, buscando compreender cada manifestação e, assim, compreender o progresso de cada um.

O professor em sua memória é impossível conseguir acompanhar o desenvolvimento individual de cada discente, daí se faz necessário o uso dos registros diários.

Os instrumentos, tais como ficha de registros e relatórios, são necessários ao trabalho pedagógico nas classes de Educação Infantil e, para serem efetivamente utilizados, precisam do compromisso político da professora para a prática de anotações diárias no seu caderno de planos sobre o trabalho realizado, o desenvolvimento das crianças, as dúvidas, as dificuldades e as conquistas (AGUIAR, 2014 p.29).

Compreende-se que os registros feitos na Educação Infantil podem se definir em diferentes tipos de registros de atividades sejam dossiês, relatórios fichas etc., e todos trazem consigo a missão de acompanhar o desenvolvimento do aluno e de melhorar os procedimentos metodológicos desenvolvidos pelo professor.

Os relatórios que são utilizados para se fazer a Avaliação na Educação Infantil são constituídos como documentos descritivos feitos pelos docentes para avaliar as atividades, comportamentos e todas as situações do cotidiano da criança no âmbito escolar.

“[...] o relatório trata-se de um registro de extrema importância, mas que deve romper com os métodos classificatórios de avaliação presentes nas fichas avaliativas”. Deve-se, então, segundo a autora, buscar a elaboração de um relatório que contemple o dinamismo peculiar das crianças e que o professor saiba acompanhar a história de vida da criança e que consiga ser o elo das ligações educativas dos educadores dentro dos diferentes níveis das instituições de Educação Infantil (Lamas, 2014, p.49; apud Hoffman 2009, p.43).

O relatório é um dos instrumentos de avaliação que permite que o professor faça registros daquilo que foi observado sobre a criança, as experiências que cada um vem desenvolvendo, a interação com os outros colegas, se a criança possui conhecimento das letras do nome, se escreve o nome sozinho, se faz atividades de recorte e colagem de figuras com desenvoltura, quais são as atividades que mais gosta e participa, se consegue se expressar com

clareza e corporalmente, sendo compreendida naquilo que pensa e naquilo que deseja expressar.

O Relatório é um documento importante e obrigatório segundo a LDB nº 9.394/96 e pela Legislação Municipal, Resolução nº 26/2008. Esse documento avaliativo acompanha os alunos quando da mudança de etapas dentro da própria instituição, ou seja, do 1º para o 2º período ou do 2º período da Educação Infantil para o 1º Ano do Ensino Fundamental ou quando encaminhados para outras escolas de Educação Infantil ou de Ensino Fundamental (LAMAS, 2014, p. 43).

Percebe-se a importância deste não só para a fase em que se encontra, mas para as fases que estarão por vir de modo que aqueles que recebem estes relatórios possam analisar e conhecer como cada aluno está se desenvolvendo.

A elaboração de relatórios é uma atividade que requer do professor variadas ações como: observação, registros das aulas, participação dos pais na avaliação do filho, etc. o relatório permite analisar a criança tanto individualmente quanto em suas relações em grupo desenvolvidas ao longo do tempo.

As observações que são feitas sobre a criança, ao longo do processo e articuladas, darão consistência à “memória avaliativa” do professor, não apenas sobre as crianças, mas sobre as ações mediadoras que ele próprio desencadeou em busca da evolução/superação delas em um determinado aspecto do desenvolvimento. (HOFFMANN, 2012, p.107).

Esse instrumento é de fundamental importância para o exercício docente, pois lhe permite rever memórias do seu trabalho para que possa elaborar seu planejamento e reformá-lo quando necessário para que se chegue ao objetivo desejado permitindo, assim, fazer com que o professor seja capaz de realizar uma autoavaliação de seu trabalho.

As fichas de avaliação são documentos individuais que permitem ao professor registrar os níveis de conhecimentos atingidos pelas crianças. São basicamente tabelas ou quadros com questões objetivas em que relatos discursivos não são tão necessários. São feitas anotações ao final de períodos que consistem em anotações acerca da idade. Enfatizam, ainda, as atividades e áreas do desenvolvimento das crianças que, muitas vezes, ainda não foram instigadas pelo professor. Apresentam escalas com numeração, geralmente, de zero a dez, ou através de palavras como “ótimo”, “bom”, “excelente”, “fraco”, “regular”, “sempre”, “quase sempre”, “algumas vezes”, “raramente”, “ainda não”. O professor avaliador responderá se o aluno conseguiu alcançar os objetivos propostos.

Esse instrumento, sozinho, pode não apresentar um resultado preciso do desenvolvimento do aluno.

Lamas, (2014), apud Hoffman (2009) salienta que:

[...] a ficha de avaliação na Educação Infantil apresenta uma série de equívocos em sua utilização. Primeiro, pelo fato da mesma ficha ser aplicada a várias etapas e para diferentes faixas etárias, o que implica em concepções e entendimentos diferenciados para cada fase. Essas fichas costumam ser subdivididas por áreas de conhecimento, abordando aspectos afetivos, sociais, motores e cognitivos de modo fragmentado, como se o conhecimento adquirido e vivenciado pela criança pudesse ser compreendido de maneira independente e distante um do outro.

Lamas, (2014), apud Hoffman (2007) afirma que as avaliações através das fichas concebem a criança como um ser padronizado e que deve seguir um modelo ideal de obediência, respeito e quando o aluno não segue esse padrão ideal são criticadas pelos professores em suas fichas avaliativas e, dessa forma, são desrespeitadas em suas características individuais.

Diante disso, é perceptível que esse instrumento sozinho não traz resultados que contribuam para a aprendizagem do aluno, mas que associado a outros, para compor um quadro mais amplo de Avaliação, pode contribuir para uma boa avaliação.

O portfólio na Educação Infantil é uma ferramenta pedagógica que consiste em um conjunto de atividades realizadas pelas crianças no decorrer do ano escolar e que serve de suporte para o docente observar e respeitar o ritmo daquelas mapeando a diversidade implícita de cada uma fazendo uma reflexão e análise do seu fazer pedagógico.

O portfólio permite que o educador veja o nível de desenvolvimento do educando, assim, poderá organizar e planejar a partir das atividades realizadas. Isso possibilita que o educador faça uma análise qualitativa e quantitativa dos trabalhos coletados, pois não faz sentido coletar trabalhos dos alunos apenas para mostrá-los aos pais, como uma mera ferramenta burocrática.

O acompanhamento por esse instrumento baseia-se na concentração de todos ao longo do processo do ensino e aprendizagem, que estimula a questionar, discutir e fazer uma reflexão crítica acerca de quais objetivos foram cumpridos e quais não foram alcançados com os materiais coletados fazendo, dessa forma, uma avaliação processual na qualidade da construção dos saberes do educando, constituindo em novos afazeres num conjunto de dados que expressem avanços, mudanças, novas formas de pensar no avanço da criança.

Os professores que utilizam o portfólio na avaliação terão a oportunidade de fazer uma autoavaliação sobre sua prática pedagógica. Terão a oportunidade de avaliarem até o insucesso de algumas atividades que, por ventura, não deram certo podendo, assim, redimensionar estes problemas.

O portfólio apresenta o diagnóstico de cada criança no seu acompanhamento individual no processo de ensino, através da seleção e a ordenação dos trabalhos realizados

pelos alunos ou de documentos como fotos, textos, reportagens, etc. que contribuam para a sua aprendizagem.

De acordo com Manarin (2009, p.32):

Cada portfólio é único e pessoal. Algumas crianças conseguem registrar e completar todo trabalho planejado, pois estão sempre presentes em aula, retomando várias vezes cada uma das atividades vividas, fazendo e refazendo suas análises. Alguns portfólios, no entanto, ficam incompletos, pois há alunos que frequentemente faltam às aulas, o que dificulta muito seu acompanhamento.

Os professores que utilizam esse instrumento de avaliação têm mais segurança em dar um diagnóstico da aprendizagem das crianças permitindo, assim, uma detecção das dificuldades podendo, nesse contexto, agir e ajudar o estudante a superar suas fragilidades.

O educador utiliza o portfólio para registrar cada etapa do desenvolvimento da criança através das organizações dos trabalhos, dando oportunidades para que esta aprenda e desenvolva suas habilidades e competências, trabalhando com base nos seus interesses. Segundo Faria e Bessler (2014, p. 163):

É importante que os portfólios estejam sempre ao alcance das crianças e sejam retomados frequentemente pelo docente, a fim de lembrar atividades já realizadas e provocar um olhar observador das crianças com relação às suas próprias produções.

Vale lembrar que o portfólio se torna significativo a partir de quem o organiza e que suas principais intenções não devem estar limitadas apenas à coleta de dados, mas que apresentem resultados e avanços na Avaliação do aluno e na metodologia de ensino do professor possibilitando a este a utilização de estratégias que sejam capazes de melhorar o acompanhamento do desenvolvimento de seus alunos.

CONCLUSÃO

A pesquisa buscou apresentar novas concepções de Avaliação com o objetivo de aprimorar os conhecimentos e métodos avaliativos. Porém, conclui-se que embora se tenha apresentado concepções atuais a cerca da Avaliação, ainda assim, não foi o suficiente para que essa prática seja trabalhada de forma que solucione toda a problemática que a cerca. No entanto, a análise apresentou possíveis caminhos a serem seguidos visando a melhoria dessas ações avaliativas, principalmente voltadas para a Educação Infantil, onde muitos ainda desconhecem.

Finaliza-se este trabalho com uma visão otimista de que, pode sim, através de estudos, aprimorar-se visando sempre um ensino-aprendizagem capaz de transformar e mudar

vidas. A avaliação na Educação Infantil é um processo contínuo e encantador, que exige ações flexíveis e reflexíveis, onde o professor precisa sempre está de mãos dadas com o novo, buscando-se aperfeiçoar dando ênfase a realidade cultural e social de cada sujeito avaliado e respeitando o tempo individual de cada um.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Delcivana Lima. **Avaliação da aprendizagem na pré-escola**: uma análise no Jardim Branca de Neve. Chapadinha: 2014. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/f36643_f901ea5a8ac14f8baa5f644d80c0747e.pdf>. Acesso em: 16 de março de 2017.

ALMEIDA, Eliana Cristina da Mota. **Avaliação na Educação Infantil**. Itapeva – São Paulo – Brasil 2014. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/kloqwy5VbC0H3pQ_2015-2-6-14-15-57.pdf>. Acesso em 16 de março de 2017.

FARIA, Ana Paula; BESSELER, Lais Helena. **A avaliação na Educação Infantil**: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. 2014. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3048/2711>> Acesso em: 16 de março de 2017.

HOFFMANN, Jussara Maria. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola a universidade. - porto Alegre: mediação, 2009b.
_____. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. - Porto Alegre: mediação, 2012. (edição atualizada e ampliada).

LAMAS, Flavio Lucio. **Avaliação na educação infantil**: análise do uso do relatório descritivo individual na rede municipal de juiz de fora. Juiz de Fora: 2014. Disponível em:<<http://www.mestrado.caedufjf.net/avaliacao-na-educacao-infantil-analise-do-uso-do-relatorio-descritivo-individual-na-rede-municipal-de-juiz-de-fora/>> Acesso em: 16 de março de 2017.

MANARIM, Maeli Sorato. **Avaliação na educação infantil**: o que reflete esse processo. Criciúma, 2009. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000041/000041FD.pdf>>. Acesso em: 16 de março de 2017.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

SANTOS, Josiane Gonçalves. **Avaliação do desenvolvimento e aprendizagem**.- Curitiba: Ed. Fael, 2010. 100 p.

SANTOS, Veruska Vieira; CARRASCO, Omar Oscar Delgado. **A avaliação na educação infantil**: Análise do processo e suas modalidades. Disponível em:

<http://serra.multivix.edu.br/wpcontent/uploads/2015/06/ARTIGO_VERUSKA_VIEIRA_SANTOS_ped.pdf>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2017.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória:** desafio a teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

PROFESSOR E SUA PRÁTICA: uma análise acerca do processo de ensino e aprendizagem

Caroline de Castro Araújo¹⁰
Raiane Damacena de Abreu¹¹

RESUMO: O estudo tem por finalidade esquematizar por meio de pesquisas, temas referentes à prática do Professor de Língua Portuguesa, Formação do Professor, e o Ensino e Aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, com o intuito de discutir acerca da importância do Professor quanto a sua prática de ensino para um bom desenvolvimento dos alunos em sala de aula. A pesquisa foi realizada em três bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Portal de Periódicos da CAPES e a base Scielo, versão brasileira, onde se conseguiu diversos textos, artigos e dissertações, relacionados ao tema abordado. Em razão dos diversos trabalhos encontrados, é inviável detalhar todos, desta forma fez-se uma análise e destacou-se alguns, salientando o título, autor, objetivo do trabalho, procedimento metodológico utilizado pelo autor, resultado após a execução do trabalho e pôr fim à conclusão que se chegou. À vista disso, constata-se que cada vez mais as pesquisas sobre a prática e o desenvolvimento do Professor estão sendo ressaltados em trabalhos acadêmicos, que nos possibilitam sempre termos acervos maiores quanto à preocupação da prática docente.

Palavras-chave: Professor de Língua Portuguesa. Formação do Professor. Prática docente. Ensino-aprendizagem. Desenvolvimento do Professor.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa mostrar pesquisas produzidas nos últimos cinco anos sobre o Professor e sua prática, como também temas relacionados, com o propósito de mapear informações que objetivam o fazer docente, seu desempenho e desenvolvimento enquanto formador de conhecimento, assim como suas diversas maneiras de ensino e aprendizagem.

Esse quadro faz parte da disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa da Faculdade do Baixo Parnaíba, tendo como título “Professor e sua prática: uma análise acerca do processo de ensino e aprendizagem”. Para a simplicidade da pesquisa, incluíram-se palavras similares ao tema central, tais como, Formação do Professor, Professor

¹⁰ Acadêmica do VI período do curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP).

¹¹ Acadêmica do VI período do curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP).

de Língua Portuguesa, processo de Ensino e Aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, Formação Continuada e o Ensino de Línguas. Deste modo, foi possível salientar e analisar trabalhos acadêmicos, uma vez que nos nortearam com informações verídicas.

Nesse contexto, o objetivo do “estado da arte” é trazer o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, respondendo a que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002).

As bases de dados que nortearam as pesquisas foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (teses e dissertações); a Scientific Electronic Library Online – Scielo (artigos científicos); e o Portal de Periódicos Capes (artigos científicos), sendo que os tipos de literatura analisados são os artigos, publicados no Brasil e com o idioma em português, nos anos de 2012 a 2016.

2. DADOS ENCONTRADOS

Pensar no professor enquanto formador de conhecimentos é pensar em um ser que pesquisa e reflete sobre a sua prática. Assim, estes dados mostram que a importância e valorização do professor, assim como sua construção para a educação de qualidade, se fazem presentes nas pesquisas de professores reflexivos, pesquisadores e acima de tudo pessoas preocupadas com os seus desafios, seus limites, dificuldades e avanços que permeiam a profissão docente.

Mediante aos artigos e dissertações de mestrados, alcança-se um número de pesquisas satisfatórias que facilitam e ajudam os professores a se nortearem quanto a cominhos a serem seguidos ou situações a serem repensadas. Nessa perspectiva, essas pesquisas auxiliam a prática do professor e valorizam cada vez mais o docente.

Assim, as pesquisas nas três bases de dados proporcionou uma totalidade de 99 (noventa e nove) trabalhos. A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos de acordo com o tema e bases de dados. É perceptível que os assuntos nos distanciam ou nos ausentam, de acordo com as palavras-chave, ou até mesmo os títulos, que a todo momento acabam discutindo sobre o professor, suas habilidades e experiências.

Tabela 1: Número de trabalhos de acordo com tema e bases de dados.

Palavras-chave. Fonte: Scielo 2012-1016	Qt. de artigos
Prática do Professor de Língua Portuguesa	9
Professor de Língua Portuguesa	13
Formação de Professor de Língua Portuguesa	15
Ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa	12
Palavras-chave. Fonte: Periódico CAPES (2012-2016)	Qt. de artigos
Prática do Professor de Língua Portuguesa	9
Professor de Língua Portuguesa	22
Formação de Professor de Língua Portuguesa	14
Ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa	0
Palavras-chave. Fonte: Banco de Teses e Dissertações (2012-2016)	Qt. de artigos
Prática do Professor de Língua Portuguesa	3
Professor de Língua Portuguesa	1
Formação de Professor de Língua Portuguesa	1
Ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa	0

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017)

A princípio fez-se uso da base de dados o Scientific Electronic Library Online – Scielo que proporcionou quarenta e nove resultados similares ao título Prática do Professor de Língua Portuguesa defendida no período de 2012 a 2016.

Nos resultados obtidos ao tema abordado, constata-se que são diversos os assuntos levantados, onde são notáveis em razão das palavras-chaves encontradas em cada texto que acaba sendo dissemelhante uns dos outros. As palavras-chaves ressaltadas são: “Ensino médio”, “aula de Língua Portuguesa”, “concepção de Língua”, “prática docente”, “conteúdo de ensino”, “Universidade”, “ensino de Escrita Acadêmica”, “escrita nas Disciplinas”, “responsividade”, “letramento”, “pesquisa”, “formação de Professor”, etc.

Através das palavras-chaves identificadas tornou-se fácil salientar os fatos essenciais de cada pesquisa em que se viu os vastos assuntos a respeito da prática do professor mostrando a preocupação e a significação que esse tema traz para sociedade.

Posteriormente, fez-se uso de outro banco de dados, dessa vez foi o Portal de Periódicos Capes. Este oportunizou quarenta e cinco trabalhos sobre o tema “Professor e sua

prática” entre outros temas que se aproximam. Através destes resultados, selecionaram-se seis para análise detalhada.

Dentre várias palavras-chaves, as mais empregadas nos artigos e dissertações foram: Língua Portuguesa; Ensino médio; Professor dentro da sala de aula; Prática docente; Conteúdo; Discurso de sala de aula; Ensino; Escrita; Interação; Aperfeiçoamento; Crítica; Formação de alunos; Formação de Professores; Efeitos da formação continuada, etc. Destas, as mais citadas foram: A formação de professores e a sua prática. Em suma, verifica-se essa diversidade sobre o interesse da formação adequada e continuada que o professor deve ter enquanto formador de saberes. Por fim, buscou-se no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (teses e dissertações) onde foi possível obter cinco resultados sobre os temas: Professor e sua prática; Professor de Língua Portuguesa; Formação de Professor de Língua Portuguesa e Ensino; Aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa.

Posteriormente, utilizou-se outro banco de dados, dessa vez, o Portal de Periódicos Capes que oportunizou quarenta e cinco trabalhos sobre o tema Professor e sua prática. Através destes resultados, selecionaram-se seis para análise detalhada.

Dentre diversas palavras-chaves, as mais empregadas nos artigos e dissertações foram: Língua Portuguesa; Ensino médio; Aula de Língua Portuguesa; Concepção de Língua; Prática docente; Conteúdo de Ensino; Discurso de sala de aula; Escrita; Interação; Formação de alunos; Formação de Professores; Efeitos da formação continuada, etc. Após os levantamentos dos dados, foram tirados dos artigos e dissertações que consumiam ao tema Prática do professor, o título, autor, objetivo, procedimento metodológico, resultados e conclusões.

À vista de variados trabalhos, destaca-se A Língua Portuguesa no Ensino Médio: conteúdos de ensino e o desenvolvimento da aula (SILVA; SILVA NETO, 2013), tendo como objetivo buscar respostas para uma problemática envolvendo as atuais políticas públicas brasileiras para a educação, a formação docente e os estudos sobre o ensino da língua materna, em face da imperativa necessidade de melhoria dos atuais níveis de alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos.

Desta forma, a pesquisa é situada na Linguística Aplicada e adota procedimentos qualitativos e etnográficos. O corpus, ora restrito à fase de desenvolvimento da aula, constitui-se de informações colhidas numa escola pública estadual do ensino médio. Obteve-se como resultado a necessidade de intervenções na formação docente com aprofundamento

dos componentes curriculares sobre língua e sua didatização. Dessa forma, conclui-se que há necessidade de pesquisas e ações efetivas sobre a formação docente no sentido de que se estabeleçam relações funcionais entre conteúdos teóricos e práticos.

Sobre a Escrita Disciplinar: Contribuições para o Ensino de Língua Portuguesa na Graduação (SILVA; REINALDO, 2016) objetiva neste artigo (1) descrever uma proposta de ensino de escrita para cursos de graduação orientada pelos princípios teórico-metodológicos que norteiam a abordagem de Escrita nas Disciplinas e (2) identificar e analisar as percepções de graduandos sobre a implementação desse tipo de metodologia de ensino da escrita. Dessa forma, aplicou-se um questionário com estudantes do Curso de Ciência da Computação que cursaram a disciplina Leitura e Produção de Textos (LPT), ofertada para diferentes cursos de graduação de uma universidade pública do interior paraibano.

No entanto, apesar desse impasse, os resultados alcançados levaram a entender que a solicitação da escrita e reescrita de textos acadêmicos, acompanhada de feedbacks dados pelos professores, são essenciais para a aprendizagem dos discentes, caso contrário, eles não teriam como evoluir no processo de integração na cultura disciplinar da qual fazem parte. Assim, cabem aos professores, imersos nesse contexto de muitas exigências, não esquecer de que a formação dos discentes deve ser prioridade. É necessário fazer os ajustes necessários à realidade de cada sala de aula e continuar acreditando que é possível, sim, contribuir com esse processo de integração dos graduandos à cultura disciplinar, ainda que ocorra paulatinamente e em pequena escala.

Desta maneira, conclui-se que o ensino de escrita deve ser realizado conforme as necessidades disciplinares dos graduandos de áreas diversas. Cabe ao professor de Língua Portuguesa o deslocamento em busca da interface com os profissionais das áreas específicas a fim de conhecer os usos e os significados das práticas textuais dessas áreas de formação e, assim, ter mais subsídio para ensinar a escrita nesse contexto.

Ressalta-se, também, A escrita como espaço de formação: da formação do aluno à formação do professor (VIEIRA; CHALUH, 2014) que subjetiva uma discursão sobre a escrita e suas práticas na relação com a formação de alunos escritores e a formação de professores, onde se fez uso de dados produzidos por uma pesquisa qualitativa de abordagem sócio histórica desenvolvida com alunos de uma escola da rede pública estadual de São Paulo.

Nessa perspectiva, conseguiu-se como resultado refletir sobre a promoção de práticas de escrita na escola, nesse viés, tornou-se necessário que o professor assumira outra postura em sala de aula, ou seja, a de interlocutor de seus alunos, a fim de que possa

contribuir para a formação de escritores concluindo, então, que para essas reflexões é notável apoiar-se nos escritos dos alunos e nos diários.

Já a Aprendizagem colaborativa e mediação Pedagógica em curso de extensão Universitária (REZENDE, 2014), têm como objetivo tencionar discussões tanto no ensino de Língua Portuguesa na educação básica quanto na formação de Professores em Letras, com procedimentos de rediscutir concepções de aprendizagem e do papel do professor, a partir de uma série de modificações constatadas nas práticas sociais de linguagem e nas instâncias formativas emergentes.

Vista que as práticas docentes, tanto no ensino universitário quanto no básico, resultam entender que nem sempre acompanham as concepções de aprendizagem que as subjazem. Tendo como intenção enfatizar a necessidade de proporcionar ao Professor uma formação voltada para demandas atuais. No caso deste trabalho, é possível constatar que mesmo estando em nível de doutorado e pesquisando o assunto, é dificuldades adaptar as práticas às teorias e demandas atuais.

Por outro lado, as dificuldades encontradas viabilizaram tecer olhares mais críticos sobre a ação docente. Concluindo desta forma que nem tudo o que se pretende discutir na teoria alia-se a ação docente e que mesmo conhecendo as teorias, adotam-se posturas tradicionais e autoritárias. Além disso, em alguns casos, a distância entre a teoria e a prática compromete a aprendizagem dos alunos.

Salienta-se ainda a Língua Portuguesa na escola: (re)fazendo um percurso de formação (HENTZ, 2015) com o intuito de analisar alguns efeitos de cursos de formação continuada na prática docente, e como procedimento obtidos foram selecionadas e analisadas três atividades de produção de textos representativas de três momentos distintos de sua prática pedagógica. Uma delas, realizada em contexto anterior a sua participação sistemática em processos de formação continuada e, as outras duas, realizadas quando participava de ações sistemáticas de formação continuada promovidas pela Secretaria de Educação de um município da Grande Florianópolis, a qual estava vinculada.

Os resultados atingidos foram que a análise evidencia significativa mudança no trabalho com a produção de textos na aula de Língua Portuguesa nos três momentos analisados. O que os diferencia é o conceito de texto que a professora assume e a forma de abordá-lo nas atividades de escrita, desta maneira conclui-se que o estudo indica que a formação continuada pode contribuir para a construção de outra realidade para o ensino e a aprendizagem de língua na escola.

Destaca-se aqui “A docência de Língua Portuguesa: domínios da atividade profissional no movimento dialógico entre a linguagem e o trabalho” (GUILA, 2014) pelo qual busca em sua pesquisa investigar como se efetiva a formação dos estagiários, quando do aprender a ensinar, do Curso de Língua Portuguesa da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) de Moçambique, África, candidatos à docência de língua portuguesa.

A metodologia adotada também serviu da perspectiva histórico-social, que concebe o sujeito situado em um tempo e espaço concretos e que se constitui nas relações dialógicas com o outro, na contraposição de valores, determinante para a formação da consciência, que se traduz em atos concretos. Os resultados desses enunciados são constituídos por várias vozes, em razão de a esfera escolar ser um lugar de síntese de várias esferas, econômica, política, religiosa, jurídica. Ao mesmo tempo, com a imersão dos estagiários em novo cronotopo - a escola -, os estagiários puderam resignificar seus conhecimentos sobre a profissão em aprendizagem interagindo com os vários outros e enfrentando situações singulares da esfera escolar.

Conclui-se que, quando propõe soluções que o capacitam a ultrapassar os entraves que sobressaem no ato de ensinar, o estagiário adquire experiência e autonomia, não apenas em relação ao exercício da profissão, como também no relacionamento com o outro que lhe confere completude. Observa-se também que o acompanhamento das atividades exercidas pelos estagiários em seus primeiros contatos com a turma de alunos, feito pelos professores da disciplina em questão na escola, com mais anos de magistério, preponderante para que, paulatinamente, o professor em formação vá construindo os conhecimentos necessários ao exercício da profissão docente.

No título Refletindo sobre letramento e responsividade na formação docente (LIMA, 2014) tem-se como objetivo problematizar a formação inicial de Professores do curso de Letras como sujeitos responsivos ativos em contextos de pesquisa.

Os procedimentos são com base em análise das orientações adotadas por uma graduanda, em atividades de leitura e de escrita desenvolvidas com alunos do ensino fundamental. Para tal, utilizou-se os conceitos bakhtinianos de dialogicidade e compreensão responsiva ativa, aliados ao conceito de letramento.

Observaram que, a partir dos dados analisados, quando o professor assume a postura de agente de letramento, ele tem condições de responder ativamente às determinações da contemporaneidade. Compreendendo, portanto, que esse espaço de intermediação discursiva encontrado em possíveis contextos de pesquisa na academia, quando da formação

do sujeito da responsividade, pode se revelar como fundante em ações da docência na formação inicial do professor.

A escola/academia é o espaço contextual do qual se emanam discursos concomitantes da tradição e da inovação. Dessa forma, na sala de aula, há a possibilidade de o sujeito tornar-se letrado. E, na sala de aula de formações de professores, esse letramento contribui para sua constituição como professor reflexivo e responsivo, pois ele pode revivenciar seus próprios significados e atos pedagógicos e reconstruí-los nas reflexões teórico-práticas de uma postura assumidamente de alteridade em pesquisas.

2 CONCLUSÃO

Com base nas ideias abordadas sobre o tema principal: Professor e sua prática: uma análise acerca do processo de ensino e aprendizagem, que também tiveram temas similares, observou-se que o número de pesquisas feitas nos últimos cinco anos aumentou, visto que quando se fala em prática, ensino e aprendizagem, tanto do professor quanto do aluno, requerem várias indagações e preocupações, pois é através dessa prática que o aluno irá aprender ou não. Estes números são notáveis na tabela acima, que mostra as palavras-chaves, os bancos de dados e os anos das pesquisas. Desta maneira, é perceptivo que a prática do Professor tem sido usada como referência para vários artigos, dissertações entre outros nos últimos cinco anos.

Conclui-se que a prática do Professor constitui um dos elementos essenciais para uma educação de boa qualidade. Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo principal mapear temas acerca do ensino aprendizagem para a melhoria na formação do docente e para um bom desempenho em sala de aula.

TEACHER AND HIS PRACTICE: an analysis of the teaching and learning process

ABSTRACT: The purpose of this study is to outline, through researches, topics related to the practice of the Portuguese Language Teacher, Teacher Training, and Teaching and Learning in the Portuguese Language discipline, in order to discuss the importance of the Teacher regarding their teaching practice for a good development of students in the classroom. The research was carried out in three databases: Digital Library of Theses and Dissertations, Portal of Periodicals of CAPES and the Scielo database, Brazilian version, where several texts, articles and dissertations were obtained, related to the topic discussed. Due to the different

works found, it is impracticable to detail all of them, in this way an analysis was made and some highlighted, emphasizing the title, author, objective of the work, methodological procedure used by the author, result after the execution of the work and finally the conclusion we arrived at. In view of this, it is evident that research on the practice and development of the Professor is being emphasized in academic works, which always allow us to have larger collections regarding the preoccupation of teaching practice.

Keyword: Professor of Portuguese Language. Teacher Training. Teaching practice. Teaching-learning. Teacher Development.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.79, pp. 257-272. ISSN 0101-7330.

GUILA, Etelvino Manuel Raul, **A docência de língua portuguesa: domínios da atividade profissional no movimento dialógico entre a linguagem e o trabalho**. Florianópolis, SC, 2014.

HENTZ, Maria Izabel de Bortoli; **Língua portuguesa na escola: (re)fazendo um percurso de formação**. Cad. Cedes, v. 35, Campinas, 2015.

LIMA, Antônio Carlos Santos; SANTOS, Lúcia de Fátima; MAIOR, Rita de Cássia Souto . **Refletindo sobre letramento e responsividade na formação docente**. São Paulo: 2014.

REZENDE, Mariana Vidotti; **Aprendizagem colaborativa e mediação pedagógica em curso de extensão universitária**. Portal de Periódicos da Faculdade de Letras, UFMG, volume: 7- número 1, Minas Gerais, 2014.

SILVA, Célia Maria Medeiros Barbosa; SILVA NETO, João Gomes da Silva. **A língua portuguesa no ensino médio: conteúdos de ensino e o desenvolvimento da aula**. São Paulo: Alfa, 2013.

SILVA, Elizabeth Maria; REINALDO, Maria Augusta Gonçalves de Macedo. **Escrita disciplinar: contribuições para o ensino de língua portuguesa na graduação**. Ilha do Desterro v. 69, nº3, Florianópolis, 2016.

VIEIRA, Karina Mayara Leite; CHALUH, Laura Noemi. **A escrita como espaço de formação: da formação do aluno à formação do professor**. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, São Carlos (SP), 2014.

Informações
(98) 3471 1356 / 3471 1955
www.fapeduca.com